

MÚSICA MEDIÚNICA

EDITORIA ATO - ANO VI - Nº 48
ABRIL DE 1987 - C\$ 20,00

ato



ULTIMAS CRIACOES DA
SARDA-CRIVA
E MONICA

AS CRIACOES MOGIANAS DE MAURICIO DE SOUSA

LAZER ESPORTIVO COM ESTILO PESC SHOPPING



SUB



- Equipamentos para:

CAÇA SUBMARINA
PESCA
CAMPING
NÁUTICA

- Cursos Náuticos :

ARRAIS AMADOR
MESTRE E MERGULHO



R. Dr. Deodato Werthelmer, 2781
(Saída Mogi-Bertloga) Fone: 469-9629
M. Cruzes

ABERTURA

Figuras especiais na fantasia de milhões de crianças e adultos espalhados por todo o Brasil e em vários países do mundo, os personagens mogianos do desenhista Maurício de Sousa ganham a reportagem de capa desta edição. Nas ruas e campinhos de futebol do bairro do Alto São João circularam há muitos anos o travesso Cebolinha e seu inseparável amigo Cascão, o inocente e simpático Horácio e a briguenta Mônica e seu temido coelhinho Sansão. Do real para a fantasia e desta para a mais pura realidade, eles mostram uma fase muito importante para Maurício de Sousa, um sólido empresário que lidera estúdios de histórias em quadrinhos, desenhos animados e merchandising.

Em outra dimensão, **ATO** foi buscar os trabalhos mediúnicos que um grupo de músicos vem realizando há sete anos, regis-



trando composições inéditas de artistas falecidos como Ataulfo Alves, Vinícius de Moraes, Adoniran Barbosa, John Lenon e Elvis Presley, muitas já perfeitamente arranjadas e prontas sem que o circuito comercial as possa divulgar.

Sintonizada com o que vai pelo mundo da moda, Mogi das Cruzes também foi invadida pelas Motovespas, um veículo ágil, prático e muito especial para aqueles que querem reviver o agitado passado das lambretas ou somente seguir os passos dos jovens executivos que não dispõem a moderna Vespa.

A campanha de vacinação contra o sarampo pretende atingir cerca de 80 mil crianças e faz surgir uma grave pergunta: o sarampo sempre foi uma doença benigna e própria da infância, o que a transformou num grande perigo que pode levar até a morte? A resposta dos especialistas mostra um quadro triste e que exige ações diretas e enérgicas do governo brasileiro, muito além de uma simples campanha de vacinação. (V.A.)

LEIA



Vespa: recorde de produção e de vendas no ano passado

As Vespas invadiram Mogi das Cruzes revivendo a paixão dos adultos e o espírito de aventura dos jovens. É um veículo prático, ágil, econômico e de muito charme. **Página 14.**

VACINA

Os 16 mil casos de sarampo registrados no ano passado, levaram a Secretaria de Estado da Saúde a organizar a primeira campanha de vacinação para prevenir a doença. **Páginas 6 e 7**



Homens e mulheres se preparam para uma prova inédita

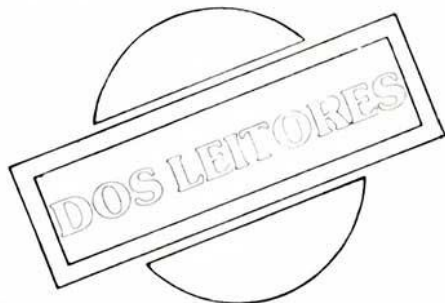
Neste mês, o conhecido rio Tietê vai mostrar para centenas de caiaqueiros o seu outro lado: trechos navegáveis, sem poluição e com muitas belezas naturais. **Página 22**

LEILÃO

O oficial de justiça anuncia mais uma venda, mas poucos interessados aproveitam os leilões de equipamentos, máquinas e bens penhorados, uma boa forma de investimento. **Páginas 26 e 27**

E	CALDEIRÃO	36 e 37	GENTE	25	PAINEL	5
	CARTAS	4	NEGÓCIOS	8	PONTO DE ENCONTRO . . .	35
	EDUCAÇÃO	32	OPINIÃO	38	SOCIAL	17 a 19

FOTO DE CAPA: JORGE BERALDO



ÔNIBUS

Muito oportuna a reportagem sobre os transportes coletivos na cidade. Viajo sempre para São Paulo e tenho constantes problemas com meus horários na Capital por atrasos

da empresa. Espero que agora ela tome consciência do papel de seu serviço e corrija as falhas.

Antonio Cabral Siqueira
Mogi das Cruzes

Faltou dizer nesta matéria aí dos ônibus que o preço da passagem na cidade está muito alta.

Fabiana Moraes
Mogi das Cruzes

Finalmente algum órgão da imprensa mogiana se preocupou em mostrar todos os problemas dos transportes coletivos da cidade. A falta de abrigos para passageiros já é coisa antiga e parece sem solução. Os ônibus quebrados também acontecem em todas as empresas, principalmente na Pássaro Marrom. Quero saber como é que vai ficar agora com a nova rodoviária. Vamos

ter que pagar mais uma passagem num ônibus circular para se chegar ao terminal?

Marcos Bernardo Filho
Mogi das Cruzes

Acho que o problema dos ônibus pode ser facilmente solucionado com uma fiscalização da Prefeitura.

Jonas Carlos Limeira
Mogi das Cruzes

SEQÜESTRO

Acompanhei pelo rádio durante todo o tempo o seqüestro na menina Tábata. Fiquei impressionada com a frieza dos dois estudantes que esfaquearam a criança. Lamentável a situação em que fomos parar com a falta de segurança.

Maria da Conceição Lima
Mogi das Cruzes

NOTA DA REDAÇÃO: Na edição do mês passado (nº 47), as fotos de abertura da página 32, na matéria do seqüestro, foram invertidas durante a montagem da revista.

Cartas para ATO, rua Capitão Manoel Cactano, 203, Mogi das Cruzes, SP - CEP 08700.

Diretor

Márcio de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Jorge Beraldo e
Lailson dos Santos

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Antonio Carlos Urbano Andari e
Mônica Lemes Padovani

Circulação

Jorge David Santana

Redação

Vanice Assaz, Lenilde Pacheco e
Fernando Yamasaki

Colaboradores

Carlos Chagas (**Brasília**); Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**); Denise Caboclo, Fernando Machado, Cecília Yoshizawa Matutani e Rafael Masgrau (**Mogi das Cruzes**); Amado Neto e Flávio Nery (**São José dos Campos**); Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Jorge Gomes da Silva e Fernando Leal (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. **ATO** é uma publicação mensal da **REVISTA ATO**, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Cactano, 203, telefone **460-2066** - CGC 55.170.476/0001-72 - Mogi das Cruzes, São Paulo. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob o número 2.305 P-209/73. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista **ATO**. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Diário Comércio & Indústria.

Para a mulher elegante que sabe andar com classe e estilo

Mustang

MODAS
HABILÉE
MODA JOVEM SOCIAL

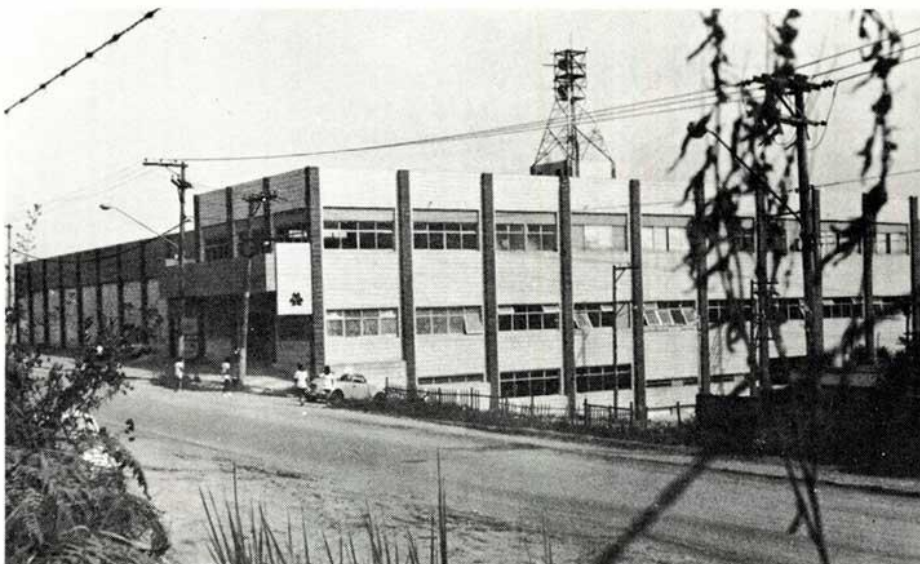
Rua. Cel. Moreira da Glória, 376 - Fone: 468-1183 - M. Cruzes

Abandono explicado

Apesar do aspecto de abandono, da fachada empoeirada, janelas sem cortina e papéis colados na porta principal, o prédio da Telesp localizado na avenida João XXIII, em César de Souza, está em pleno funcionamento, abrigando a central Tamden, que atende 340 mil chamadas interurbanas por dia em média de São Paulo, Santos, Campinas e São José dos Campos, além das efetuadas nos oito municípios da região. A central também opera códigos de serviços (polícia, luz, telegramas fonados, auxílio a lista, despertador, hora certa e previsão do tempo) e atualmente emprega quinze funcionários entre técnicos e as telefonistas da CTBC. Mesmo tendo concluído uma série de obras internas e externas, a Telesp tem uma boa desculpa para explicar o abandono da fachada e das laterais do prédio, que muitos pensam estar desativado. "Isso só vai mudar quando o asfalto chegar a César de Souza", diz Carlos Inaba, 44 anos, chefe da divisão de imprensa.

Mosteiro na serra

A Congregação dos Monges Eremitas Camaldolenses no Brasil iniciou a construção do primeiro Mosteiro da Transfiguração no país. Com verbas da comunidade camaldolense, o mosteiro ocupará uma área de sete hectares da Fazenda Tabor, na Mogi-Dutra, doados pela Cúria Diocesana. Segundo dom Pedro Garbiero, a obra, cuja conclusão está prevista para o início de 89, terá seis celas, biblioteca, atelier para trabalhos em cerâmica e pintura, instalações para postulantes e noviciados, cozinha, refeitório, igreja e até mesmo uma hospede-



A poeira e o barro estão danificando o prédio da Telesp em César de Souza

daria para atender pessoas de fora da Congregação. O mosteiro abrigará monges camaldolenses que já atuam no país, outros vindos do exterior, e tem como arquitetos responsáveis pelo projeto Ubiratan Silva e Ricardo Gomes.

Nocaute nas bancas

Robert Crumb, Moebius, Harvey Kurtzman, Gilbert Shelton e Wallace Wood são alguns dos nomes que a Nocaute, uma revista lançada pela La Selva Editora e Distribuidora Ltda, traz para os apaixonados pelas histórias em quadrinhos. Com a promessa de mostrar pela primeira vez na América do Sul trabalhos de um dos maiores desenhistas do gênero underground, o holandês Eric Schreers, a Nocaute tem como editor o jornalista Vanderley Mendonça,



Nocaute: promessas de alternativos



Waldir: de coordenador a decano

formado no ano passado pela Universidade de Mogi das Cruzes e que na primeira edição também assina a tradução de um conto de Charles Bukowski.

Fim dos problemas

Depois de três anos de muitos problemas e prejuízos, os 36 mil assinantes comerciais e residenciais de linhas telefônicas de Mogi das Cruzes começaram a receber as listas feitas pela ABC - Abril

Listas Telefônicas-Listel. Os novos catálogos, editados em dois volumes (assinantes e classificados e endereços) abrangem também os municípios de Suzano, Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Igaratá, Itaquaquecetuba, Poá, Santa Isabel e Guararema. Com alterações gráficas executadas para melhor utilização, como os números dos telefones impressos em negrito e destaque nos sobrenomes dos assinantes, as listas têm capas de Raquel de Carvalho Rocha e Claudinei Antonio da Silva.

Novo decano

Desde o final do mês passado, o Centro de Ciências Humanas da Universidade de Mogi das Cruzes tem um novo decano: Waldir Pereira Gomes, 40 anos, até então coordenador dos cursos de Economia na

UMC e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), além de professor de História do Pensamento Econômico, de História Econômica Geral, de História Econômica do Brasil e de Economia. O professor Waldir Pereira Gomes substituiu a professora Maria da Conceição Bernardo Silva, na decania do CCH desde 1984 e que passa, agora, a pró-reitoria de Ensino e Pesquisa da própria Universidade, comandando o setor de pós graduação.

CLUB DISCO 12

DISCOS NOVOS E USADOS
Fique sócio da nossa DISCOTECA e leve todos os discos
que você quiser para a sua casa.

R. Prof. Flaviano de Melo, 1.249 - fone: 468.2546

Mami Bonani
GRIFFE MINEIRA

Mami Bonani
ACESSÓRIOS

Mami Bonani
ESTILO PRÓPRIO

DORA BONANI A. ARGENTINO
R. Prof. Flaviano de Melo, 1347
Fone: 460.2773 - M. Cruzes



ballet clássico
jazz moderno
ginástica rítmica e modeladora
baby-class
baby-jazz

R. Tte. Manoel Alves, 687 - 469-6211 e R. Cruzeiro do Sul, 184 Mogi das Cruzes

Maactris

Boutique

MODA JOVEM e ACESSÓRIOS

R. Prof. Flaviano de Melo, 670
fone: 469-5283 - M. Cruzes



Brasolin: ato de agressão

VACINA

Solução rápida

Secretaria da Saúde prepara campanha contra o sarampo

Motivados pela assustadora soma de 16 mil casos de sarampo ocorridos no ano passado, técnicos da Secretaria da Saúde preparam para o período de 11 a 22 de maio, uma campanha de vacinação indiscriminada contra a doença em todo Estado. Em Mogi das Cruzes, onde foram registrados 79 casos em 86, a meta é imunizar 81 mil crianças, com idade entre nove meses e 14 anos. Além de reduzir a alta incidência da moléstia, a Secretaria pretende conter os níveis de letalidade alcançados, pois o sarampo pode causar a morte de subnutridos.

Até o ano passado, somente registrou-se a quantidade de internações hospitalares provocados pelo sarampo. Segundo dados do já extinto Departamento Regional de Saúde, em 1984, houve em São Paulo, 4.865 internações, 36 das quais em Mogi. Este número exigiram que fosse intensificada a aplicação de vacina e com isso, no ano seguinte, o Estado contou 1.921 crianças hospitalizadas, nenhuma delas em Mogi.

Em 1986, quando teve início o trabalho de maior controle da doença, a Secretaria da Saúde foi notificada da ocorrência de 8.959 internações e 7.231 casos tratados ambulatorialmente. Os hospitais de Mogi receberam 16 pacientes portadores de sarampo e 63 foram assistidos em ambulatório. A mortalidade atinge cerca de 10% do total de crianças doentes. "Há vinte anos,



Dias: situação alarmante

ATO, ABRIL DE 87



Vera: qualidade de vida

não seria preciso promover uma campanha de vacinação como esta porque a alimentação das pessoas era infinitamente melhor", diz a diretora do Centro de Saúde I, Vera Lúcia Alvarez, 35 anos. Bem alimentado, o organismo infantil resiste satisfatoriamente ao sarampo, apesar da redução de imunidade provocada pela doença.

ATO DE AGRESSÃO – Ao cultivar frutas e criar animais no quintal, as famílias de mais baixa renda garantiam bons alimentos a custos mais baixos. "Já não existe espaço para os quintais e as pessoas mais carentes sofrem com a inadequação das moradias, a falta de agasalho no inverno, a poluição e outros fatores que baixaram a qualidade de vida", acrescenta a médica Vera Lúcia.

Contudo, a utilização das vacinas é contestada pelo médico homeopata Eduardo Brasolin Neto, 35 anos. "Este tipo de medicamento elimina a chance de defesa natural do organismo", afirma. Por isso, ele não leva seus filhos à vacinação e considera este um ato de agressão, pois "significa criar pessoas sem condição de resistência ao seu meio".

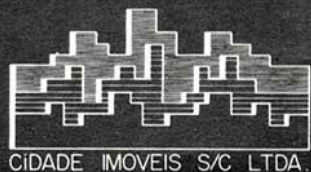
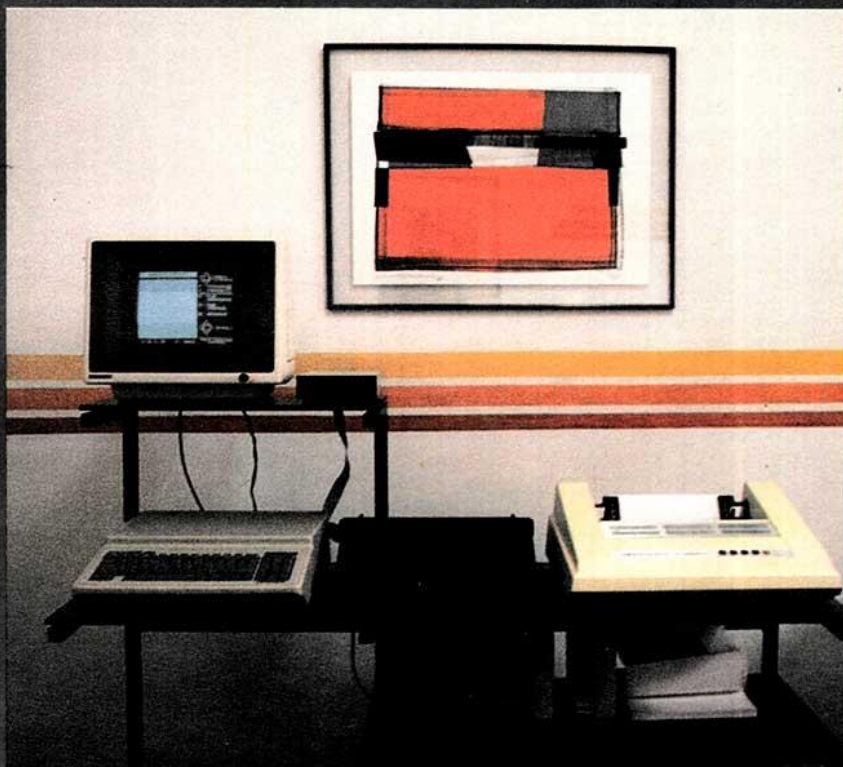
Se agora o Estado terá de investir milhões de cruzados na Campanha Anti-Sarampo, que envolve, entre outros aspectos, a importação de oito dos 12 milhões de doses necessárias à vacinação proposta, deveria aplicar recursos também em iniciativas cujo objetivo fosse o de reduzir a subnutrição.

"Hortas comunitárias, micro abatedores e granjas são algumas alternativas de programas que poderiam ser subsidiados pelo Estado e levados adiante por grupos de pessoas, como as Comunidades Eclesiais de Base", sugere Brasolin. "A subnutrição não está esquecida", defende o médico Anderson Dias da Silva, 28 anos, do recém-criado Escritório Regional de Saúde, órgão da Secretaria, responsável pela supervisão de oito municípios vizinhos, entre os quais está Mogi.

"Tivemos epidemias de sarampo em 1984 e 86. No ano passado, a situação chegou a ser alarmante e se não houvesse providências imediatas, estaríamos próximos de um desastre", declara Dias, ao reconhecer que outras medidas paralelas precisam ser adotadas. "A subnutrição é um problema crônico. Precisamos de tempo para eliminá-la".

ATO, ABRIL DE 87

NOSSO COMPUTADOR ESTÁ LIGADO PARA VOCÊ SE DESLIGAR



CIDADE MOVEIS S/C LTDA.

**5
ANOS**

UNIÃO DE TÉCNICA E TECNOLOGIA

R. Tte. Manoel Alves, 612 - Tels: 468-2593/469-2738
Mogi das Cruzes

Apostando na sorte

O tradicional Bife Esquisito muda de endereço para dar maior comodidade aos seus fregueses e funcionários

Com minguados 22 anos, Tadayuki Michioto já havia dado provas de habilidade comercial. Aquele era para sua mãe, o momento certo de pensar em casamento, naturalmente, com uma moça de origem japonesa, conforme a tradição oriental. Disposto a seguir as recomendações familiares, Michioto escolheu Mogi das Cruzes para montar um novo negócio. Aqui, poderia trabalhar e, sem pressa, escolher sua companheira. Estabelecido na cidade desde 1945, ele casou-se alguns anos depois e pôde reafirmar sua condição de comerciante perspicaz. Hoje, aposentado, ele assistiu à transferência do seu antigo restaurante, o "Bife Esquisito", para um novo prédio e aposta no sucesso da renovação.

Ao deixar Taubaté, onde morava e não havia tantas opções de escolha da noiva pretendida, o jovem comerciante vendeu um bar e uma pequena fábrica de doces, ambos instalados em menos de dois anos. Com um capital de 100 contos de réis, ele chegou em Mogi à procura de um bom ponto na área central. Faltavam 10 contos para que pudesse comprar um restaurante na rua José Bonifácio, bem próximo à esquina com a rua Dr. Deodato Wertheimer. Ele fez o negócio mesmo assim.

ESQUISITO - Nos primeiros anos, Michioto dedicou-se ao preparo de comidas japonesas. O restaurante já tinha uma boa clientela quando, num jantar, ele foi surpreendido por um dos freqüentadores da casa. Era o médico mogiano Nelson Cruz, que naquela noite não estava disposto a comer *sukiyaki*. "Ele queria alguma coisa diferente", lembra, ao rever as antigas instalações, que vendeu para o cunhado Masao Makimura, há mais de vinte anos.

A cena aconteceu em 1953 e Tadayuki Michioto, 64 anos, faz as pessoas imaginarem como surgiu o conhecido "bife esquisito", depois transformado em nome do restaurante. Nenhum detalhe escapa à sua memória, como a mesa onde o grupo de médicos estava sentado. Dali até a cozinha, ele foi pensando no prato que criaria.



Michioto e Makimura: responsáveis pelo prato há três décadas

"Parei alguns minutos na cozinha, olhando para os ingredientes disponíveis e logo me veio a idéia: um grande bife à milanesa, ovos e batatas fritas, acompanhados por uma salada. Todos numa travessa formavam um belo conjunto", relembra. Quando atravessou a porta da cozinha com o prato pronto, chegando perto da mesa a ser servida, o médico Nelson Cruz disparou: "Que bife esquisito".

MÃO DO DONO - Todos os acompanhantes de Cruz acabaram experimentando a novidade e a aprovação foi imediata. Nas semanas seguintes, o "bife esquisito" sempre era lembrado por alguma pessoa do grupo e, em pouco tempo, outros fregueses já o conheciam e gostavam. "Percebi que seria possível trabalhar só com aquele prato", conta Michioto. A partir daquele momento, ele deixou o preparo das comidas típicas japonesas.

O sucesso do bife durante mais de três décadas é, segundo o seu criador, facilmente explicável. "As pessoas querem rapidez, qualidade, quantidade e preço baixo. Nenhum destes itens foi esquecido", diz. E se não é fácil assegurar a manutenção de todos estes aspectos, há um outro fator considerado por ele de fundamental im-

portância: o trabalho do dono. Este ponto de vista é compartilhado por Masao Makimura, 64 anos. Ele sucedeu Michioto na condução do negócio e na cozinha, onde trabalha auxiliado por outros membros da família. "Nenhum empregado se dispõe a fazer o serviço com o mesmo capricho que o dono do restaurante", ensina.

A rapidez do serviço também é essencial para o restaurante, em cujo salão não cabem mais de 19 mesas, mas são consumidos 50 quilos de arroz, 150 quilos de carne, 160 dúzias de ovos e 240 quilos de batata por semana. Grande parte deste volume de alimento é utilizada somente no domingo, dia de maior movimento, quando chegam a ser servidos de 250 a 300 "bifes esquisitos".

Foi com o empenho da família que Makimura iniciou, há quase dez anos, a construção de um prédio na rua Ipiranga. É para lá que o antigo restaurante está sendo transferido, em função da necessidade de desocupação do imóvel da rua

José Bonifácio, solicitado pelos proprietários. Para ficar, teria sido necessário comprar o ponto, no ano passado, por Cz\$ 6 milhões.

COMO UMA IGREJA - "Não dispunhamos de todo aquele dinheiro", diz o comerciante. Mas há razão para isto. Ao longo dos últimos anos, todo o ganho da família foi canalizado para a construção na rua Ipiranga. "Não fizemos um empréstimo sequer para aplicar naquela obra", afirma, orgulhoso, para emendar com uma brincadeira sobre a demora da conclusão dos serviços: "Até parece a construção de uma igreja".

A mudança para ele não significa a busca de aumento da clientela, pois o novo salão terá somente dez mesas a mais. "As pessoas reclamavam que o restaurante estava muito velho e precisava reformar. Agora, terão maior conforto", anuncia. O pessoal da cozinha, segundo ele, também não vê a hora de trabalhar com melhores instalações, onde o calor não será tão grande. Mas e a freguesia? Será que aprova a transferência para um ponto mais distante do centro? É Makimura quem responde: "Estamos apostando na sorte".

Lenilde Pacheco



MIRELLA DOCES

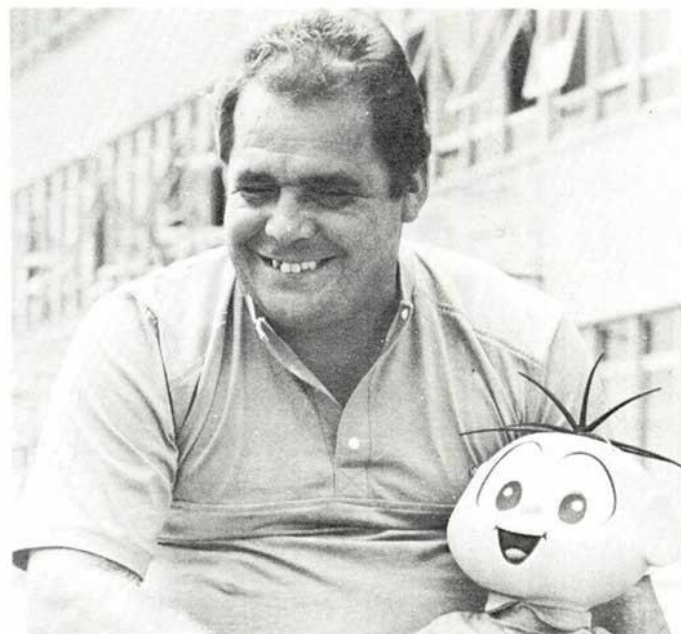
Loja 1 - R. Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2 - R. Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3 - R. Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721



Atman, o Timinho: inspirando o personagem Horácio



Luiz Carlos: apelido de Cebolinha já transferido para o filho

REPORTAGEM DE CAPA

A turma de Mogi

Brincando no São João eles inspiraram Maurício de Sousa e foram imortalizados nos bonecos conhecidos em muitos países

A turma da Mônica cresceu, Cebolinha já não fala tão **clado** nem tem o cabelo arrepiado. Cascão aprendeu a tomar banho e marcou sua vida com uma traquinagem. Mônica e Magali desistiram de brigar com os moleques da turma e foram cuidar de grandes negócios. Horácio não perdeu a simpatia mas deixou a pré-história para tocar uma pequena indústria e ser professor de computação.

Cebolinha, além da lembrança viva das partidas de futebol disputadas no campinho do Alto do São João, guarda poucas características de sua infância, época em que, mais ou menos aos sete anos, ganhou o apelido de um barbeiro, pai de um amigo seu, graças aos cabelos espetados. Ele já não troca mais o **r** pelo **l**, seus ralos cabelos não precisam mais das toucas femininas que usava, às escondidas, mas mantém o rosto redondo e sapeca que fez o velho barbeiro desenhar pela primeira vez, e com traços pouco definidos, o imortal moleque que não se esquece das brincadeiras com o Cascão e toda turma.

Agora ele é contramestre no

litoral Norte, mas lembra bem dos carrinhos de rolimã, das mãos e joelhos ralados, dos vidros quebrados da barbearia e das pequenas maldades que preparava para o amigo Márcio, um dos filhos do barbeiro. Um dia desregulou o freio da bicicleta do menino, uma Monark vermelha de breque no pé que só ele tinha em toda rua. Foi um bom tombo.

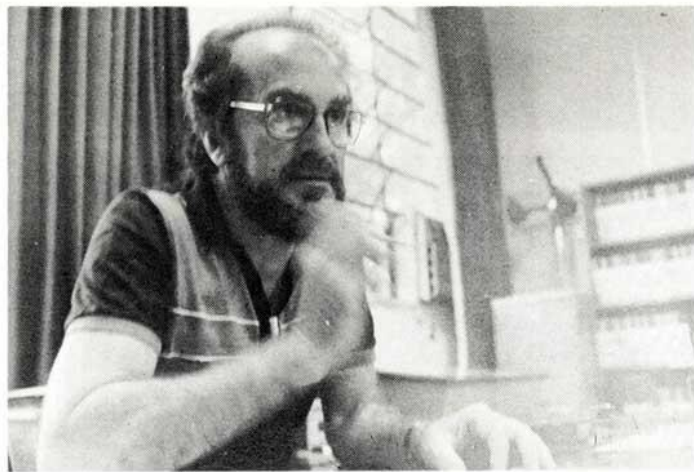
Cascão também jogava bola e andava de carrinho de rolimã no São João. O apelido, que detestava, ganhou por causa das sujei-

rinhas que moravam nas dobras de seu pescoço, braços e pernas, visíveis graças a sua cor muito clara, herdada da mãe alemã.

Os amigos perderam o contato depois de uma travessura de triste final. Quando o circo Orlando Orfei esteve em Mogi, Cebolinha e Cascão tentaram furar a lona. Pobre Cascão, levou uma tijolada nas costas que lhe causou uma série de problemas na coluna e o paralisou numa cadeira de rodas. A última coisa que se sabe dele é que estaria vendendo bilhetes de loteria em uma outra cidade.

As meninas da turma também mudaram. Mônica e Magali não brincam mais com os meninos e nem fazem as estrepolias que deixavam os garotos para trás. Mônica abandonou seu temível coelhinho de pelúcia mas continua cuidando da turma. Magali foi junto. Quase não se lembram mais das peraltices e sofrimentos que impunham ao dócil e atrapalhado Cebolinha.

Longe destas e outras traquinagens da turma da Mônica, o dinossauro Horácio também chegou aos anos 80 por um indecifrável túnel do tempo para



Silveira: emprestando o nome para a criação de Horácio

trabalhar com eletrônica, numa pequena indústria onde concretiza as mais irreverentes invenções. Sempre simpático, não é mais apaixonado pela meiga e cor de rosa Lucinda, não habita os mesmos lugares do Tecodonte e dos Napões, e nem se incomoda de revelar que a personalidade de seu boneco está longe de ser a sua.

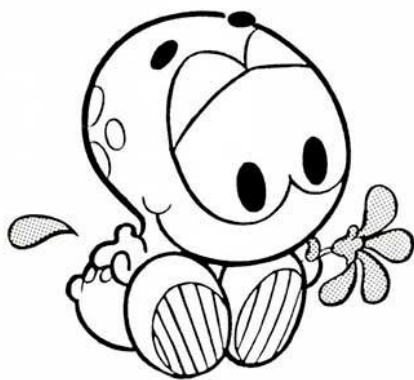
O nome, por exemplo, não é o seu. Quase que por acaso e para homenagear amigos, Maurício de Sousa deu vida ao inocente dinossauro ao ilustrar o cartaz de um baile do antigo Grêmio Estudantil Ubaldo Pereira, do Instituto de Educação Dr. Washington Luis. Pensou em Atman de Andrade Abreu, o amigo Timinho, hoje com 50 anos e professor de computação, além de inventor, para idealizar o personagem batizado de Horácio, perpetuando o nome de Horácio da Silveira, outro mogiano de 50 anos e professor de História, que como quase todos os outros inspiradores do desenhista dificilmente o reencontram, com exceção das filhas Mônica e Magali que atuam com ele nos estúdios da Maurício de Sousa Produções.

Os dois Horácios têm uma certeza: o verdadeiro dinossauro não é outro senão o próprio Maurício que até agora, sintomaticamente, não consegue passar para sua equipe a tarefa de compor as histórias do simpático pré-histórico, o único personagem que ele admite ainda desenhar e elaborar durante as poucas horas de suas atribuladas manhãs dedicadas exclusivamente à criação.

Temeroso de lançar publicamente esta desconfiança, o professor Horácio da Silveira guarda na memória uma antiga fase de Maurício de Sousa, vivida quando faziam a quarta série. Naquela época, o desenhista, ensaiando os primeiros traços, criou uma pequena revista chamada **O Quartinho**, feita a nanquim colorida e que percorria todas as mãos e olhos da classe num único exemplar, mostrando seus personagens principais: o capitão Moretti (Roberto Moretti), a Fada Gisela, uma loirinha bonita que encantava os alunos, o Pinduca (Luiz Augusto de Carvalho) e o Mexicano, o advogado Mário Kauffman.



O próprio autor já virou personagem



Horácio: único ainda feito por ele



Maurício: revistas com tiragens mensais de até 3 milhões de exemplares

Uma turma de mogianos criada antes da famosa turma da Mônica.

O barbeiro do Alto do São João tinha dois filhos irriquietos, Maurício e Márcio, e foi o primeiro a chamar Luiz Carlos da Cruz, 37 anos, morador há dez em São Sebastião, de Cebolinha, apelido que ele não gostava mas que agora empresta ao filho Carlos, leitor insaciável das histórias em quadrinhos que imortalizaram seu pai e uma série de os outros personagens.

Na antiga barbearia, no número 763 da avenida Getúlio Vargas, transformada num pequeno bar comandado por João José Filho, 71 anos, locador e amigo do velho Maurício, já falecido, ainda existe uma pintura feita pelo barbeiro que, além da navalha afiada, também tinha habilidade com os pincéis, o violão e os microfones da rádio da cidade. "Era uma molecada terrível", diz ele. "O Mauricinho puxou o pai no gosto pelo desenho e as histórias acabaram dando certo", completa seu João.

Vanice Assaz

O sonho e as lições

Ele não é mogiano. Sua mãe, "barri-guda e despreocupada desceu a serra para visitar parentes em Santa Isabel" e ele acabou nascendo por lá, mas foi em Mogi das Cruzes que cresceu e começou a alimentar o sonho de ser um grande desenhista. Primeiro foram as charges e alguns símbolos de times de futebol da região, publicados no Mogi Esportivo, um periódico dos irmãos Grinberg. Depois vieram as preciosas lições de um grande amigo de seu pai.

"Eu trabalhava na antiga **Rádio Marabá** com meu pai e não tinha consciência de que estava me preparando para o que viria a fazer mais tarde. Estava no mundo da música, do desenho, da arte e do jornalismo, em geral. Foi aí que conheci e ganhei o incentivo de Bruno Castiglioni, radialista e corretor de anúncios da rádio e do jornal que hoje se chamam **Diário de Mogi**", conta Maurício de Sousa, 51 anos.

Castiglioni lhe ensinou a cobrar pelo que criava, "uma atitude que dificilmente se toma no início de carreira mas que é importante. Ele desencantou essa parte para mim e foi por isso que resolvi botar os desenhos que tinha dentro de uma pasta e ir para a capital procurar emprego de ilustrador. Trabalhei em várias outras coisas até chegar na empresa **Folha da Manhã**, onde o chefe de arte me aconselhou a desistir".

Maurício não aceitou a recomendação e foi ser repórter policial, tudo para permanecer no jornal, perto da máquina que acionaria sua carreira de desenhista. "Eu ainda não tinha 18 anos e, às vezes, era barrado

INCOAÇO

AÇO (PLANOS e NÃO PLANOS)
EM GERAL



INCOAÇO
Indústria e Comércio de Aço Ltda.
Av. Ricieri José Marcatto, 990
Fone: (011)469-9855 - M. Cruzes



Com a filha Mônica: outra personagem

em lugares impróprios para menores durante as reportagens que acabaram por ensinar muitas coisas, como a linguagem, que nas histórias em quadrinhos tem que ser objetiva e direta. Foi um bom aprendizado para quem carregava um estilo machadiano, de um curso clássico”.

Só depois de cinco ou seis anos na editoria de polícia, é que ele voltou a pensar em desenhar. Nasceram Bidu e Franjinha, inspirados em um cachorro de sua infância e em um sobrinho que morava em Bauru. “Apresentei os bonecos, me saí bem e larguei o jornalismo. Eu ainda morava em Mogi das Cruzes e foi lá na rua Princesa Isabel de Bragança, onde montei um pequeno escritório, com um garoto para levar e trazer meus desenhos até São Paulo, que comecei a buscar outros personagens. Havia muitos homens e observando minhas filhas, fiz a Maria Cebolinha, a Mônica e a Magali.”

Maurício de Sousa ficaria em Mogi das Cruzes para sempre e teria aqui seu estúdio composto hoje por quase 400 funcionários entre desenhistas, artefinalistas, animadores, cenaristas, modelistas, dubladores, técnicos em cinema e som, caso naquele promissor início de carreira a cidade não sofresse tanto com a falta de comunicação e acessos à capital. “Cheguei até mesmo a receber uma proposta, da Prefeitura Municipal, de doação de uma área para construir o estúdio. O prefeito era o Maurilinho de Souza Leite, mas não pude aceitar porque não poderia trabalhar com as ligações interurbanas demorando mais de três horas para serem completadas. Foi isso e a falta



NÁUTICA e VEÍCULOS Ltda.

o Somente veículos de primeira linha
o Veleiros, caiaques, motores de popa
e equipamentos náuticos

o Facilidade nos financiamentos

A maior oportunidade p/ os melhores negócios



R. Santana, 300 - Jd. Santista - M. Cruzes

de estradas que expulsaram a turma da Mônica de Mogi”.

Preparando a mudança de sua equipe para uma grande e antiga fábrica na capital, a Maurício de Sousa Produções cria e produz atualmente, além das histórias em quadrinhos (“a nossa área nobre, o momento em que se perpetua e se deixa o resíduo mais carregado”), teatro e shows, campanhas publicitárias, cinema, discos, vídeos, merchandising e várias outras promoções. As revistas, há três meses sob responsabilidade da editora Globo, já alcançam uma tiragem mensal de mais de três milhões de exemplares, batendo as marcas da Abril, sua antiga editora.

DIEGUITO MARADONA – Para quem, ao lado dos amigos mogianos como Timinho, inspirador de seu boneco Horácio, participou e encabeçou uma campanha contra os quadrinhos importados, chegando a queimar exemplares de revistas no antigo Largo da Matriz, no centro de Mogi, é uma satisfação perceber que o Brasil vive uma nova fase de valorização dos autores nacionais. “O material estrangeiro, devido à decadência americana e a sofisticação européia, está fazendo com que o público e as editoras brasileiras deem mais atenção ao que é nosso. É um bom momento para chegar, lançar e ficar. Uma oportunidade assim só ocorreu antes que eu entrasse no mercado, quando os quadrinhos de terror americanos foram proibidos por aqui, na década de 50. Agora, com a falta de material, as dificuldades de importação e a revitalização do espírito brasileiro, surge outra boa chance”, explica o desenhista.



Dieguito Maradona



Magali: a outra filha

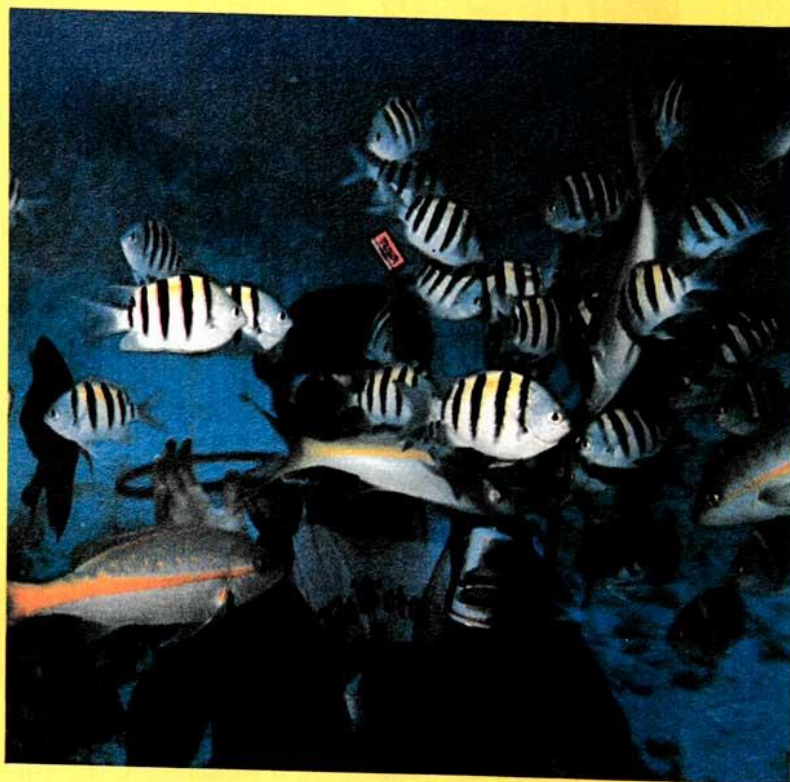
Com um pesado esquema promocional e todas as atenções voltadas para o lançamento em vários países do personagem Dieguito Maradona, baseado no jogador argentino de futebol, Maurício de Sousa não ignora a existência dos autores alternativos. “Há duas vertentes na história em quadrinho: os que adotam a linha de produção em larga escala, de massa e a outra, denominada do autor, que deixei para não correr o risco de não entrar no mercado. O quadrinho de autor sempre existiu mas não tem memória, não se fixa e muitos poucos se mantêm. Escolhi o outro caminho e deu certo”.

ATO, ABRIL DE 87



Porto Pirata

MERGULHE COM QUEM ENTENDE DO ASSUNTO



- ALUGUEL E VENDA DE EQUIPAMENTOS
- CURSOS DE MERGULHO
- TURISMO SUBAQUÁTICO NACIONAL E INTERNACIONAL

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2378
Fone: 460-3395 - M. Cruzes

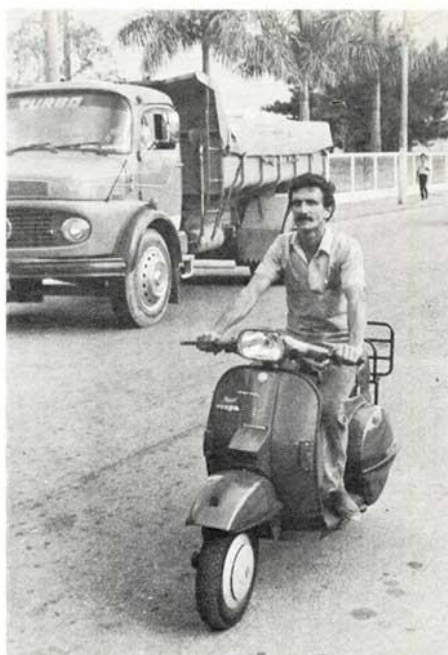
WUO



Soraggi: uma tradução de liberdade



Karime: depois da Vespa, só uma moto



Dodô: um negócio de muito dinheiro

TENDÊNCIA

Sucesso do passado

Com o mesmo charme da década de 60, a motoneta Vespa invade o mercado das duas rodas e entra na moda

Para os mais velhos ela é uma forma de reviver o passado, para os jovens uma maneira de viver as emoções de outras épocas, mas, antes de tudo, um veículo de muito charme e praticidade. Com estas características, a Motovespa invadiu o mercado das duas rodas a partir do segundo semestre de 85 e fechou o ano passado com uma produção de quase vinte mil unidades vendidas.

O professor universitário Fernando Soraggi, 43 anos, é um dos que aprovam a condução, uma versão moderna daquela que possuiu entre os anos de 65 e 67. "Comprei a minha há quase um ano e com ela sinto as mesmas sensações do passado. É fácil de guiar na cidade, boa para enfrentar o trânsito e para estacionar, além de ser prática e muito econômica", conta Soraggi, sentado em sua Vespa vermelha, que também é a alegria de seus filhos. "O único problema é quando chove, pois o frio enfrenta com agasalhos mais quentes. Andar de Vespa hoje é como nos anos 60. É tradução de liberdade e de vontade de ir em frente".

A Motovespa está circulando por todo o país em três versões: PX 200, GT e Elestart, com partida elétrica. O primeiro modelo é a atual paixão da estudante universitária Karime Nassri, 20 anos. "Na verdade eu queria mesmo era uma motocicleta, mas meus pais não gostam da idéia e aca-

baram concordando que a Vespa é um veículo mais leve e ideal para começar".

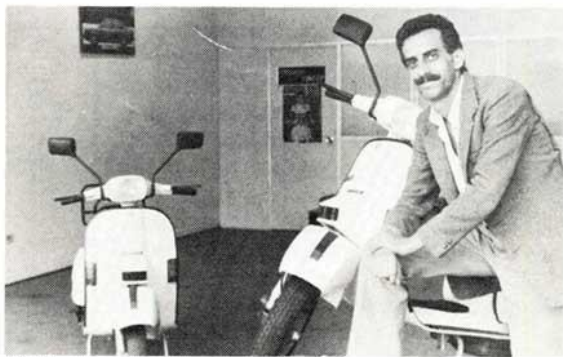
Para ela, a moda da Vespa vai ficar porque é uma boa condução e ótima para curtir nos fins de semana. "O grande problema é o preconceito dos motoristas e a falta de respeito que se enfrenta no trânsito, fato que meu pai, que também teve uma na juventude e hoje em dia gosta de dar umas voltinhas para relembrar os bons tempos, talvez não tenha enfrentado com tanta violência na época".

Já o borracheiro Dodô, Salvador De Lucca Filho, 35 anos, nunca quis ter uma Vespa. "Minha paixão são as motos, mas como o mercado estava difícil e eu não conseguia encontrar uma motocicleta, acabei comprando uma Vespa Elestart, que me obriga a dizer que dá um bom conforto, apesar de ter um preço acima de um moto de 125 cilindradas". Esta comodidade aparece no portalmulas e no estepe, acessórios que as motos não apresentam.

Nem mesmo o fato da Vespa possuir motor lateral atrapalhou a adaptação de Dodô ao novo veículo e hoje ele não se intimida em afirmar que só faz "um negócio com ela se for para ganhar muito dinheiro. Já meoguei a troca-la por uma Honda

ML e não nego que criei gosto pela Vespa".

Na Conshop, a revenda que tem a exclusividade de comercializar Motovespas na região, o ritmo de vendas continua elevado. Além do consórcio, para dois grupos já que a formação de novas turmas está proibida por uma portaria do Ministério da Fazenda, mais de quarenta pedidos aguardam a entrega do veículo. Com preços variando de Cz\$ 38 mil a Cz\$ 50 mil, o modelo mais procurado é o Elestart, pela comodidade que a partida elétrica oferece, mas que atualmente desapareceu do mercado devido aos problemas de importação e conseqüente

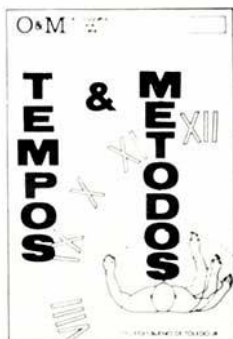


Furlan: mercado com muito futuro

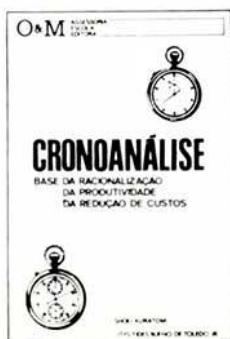
falta de peças para comercialização.

Marcelo Furlan, 27 anos, gerente de vendas da Conshop, diz que não há nenhum modelo para pronta entrega, mas garante que o mercado ainda vai crescer muito. "Os compradores estão quase sempre na faixa dos 23 aos 35 anos e são aqueles que vêm até a loja, namoram as Vespas durante um tempo, perguntam tudo sobre o veículo e acabam levando, não importa se para sonhar e voltar ao passado ou pela praticidade que elas apresentam". (T.T.)

LANÇAMENTO DA SÉRIE "RACIONALIZAÇÃO INDUSTRIAL"



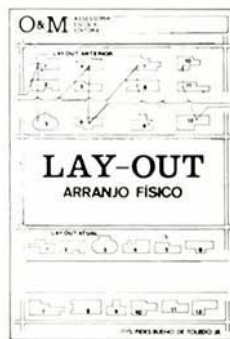
1



2



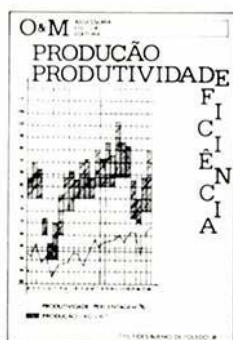
3



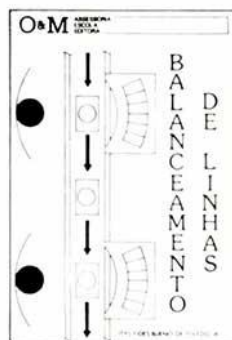
4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14

O&M

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

Itys-Fides Bueno de Toledo Jr. e Cia. Ltda.
Assessoria - Escola - Editora

Rua Olegário Paiva, 64 - MOGI DAS CRUZES - S. P.
CEP 08700 - Tel. 469.4182

EXEMPLARES AVULSOS, PODEM SER ADQUIRIDOS
UNICAMENTE EM NOSSA SEDE, EM MOGI DAS CRUZES,
AO PREÇO DE Cz\$ 210,00 CADA.

PREENCHA, RECORTE E ENVIE PELO CORREIO

À O&M

SOLICITO O ENVIO PELO REEMBOLSO POSTAL DA
COLEÇÃO DE LIVROS DA SÉRIE "RACIONALIZAÇÃO
INDUSTRIAL" NÚMEROS 1 A 14, COM DES-
CONTO INCLUSO, NO VALOR DE Cz\$ 2.350,00 (14 LI-
VROS), SEM QUALQUER OUTRA DESPESA.

EMPRESA: _____

C.G.C.: _____ INSCR. ESTADUAL: _____

ATENÇÃO SR.: _____ DEPTO.: _____

ENDEREÇO: _____ CEP: _____

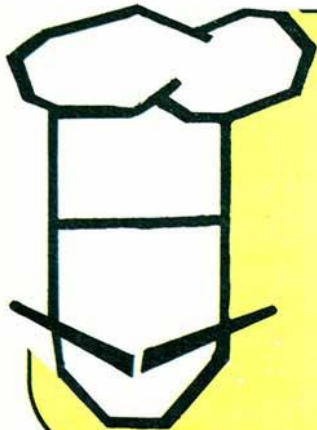
CIDADE: _____ U.F. _____ TEL. _____ DATA: ____/____/____

SHOW

Video

R. Gal. Francisco Glicério, 1527
Suzano

LOCAÇÃO DE FILMES
PARA VIDEO CASSETE



gula's DOCETERIA

DOCES-BOLOS-SALGADOS
SORVETES-PÃO DE QUEIJO
CROISSANT-SOBREMESAS DIVERSAS
ATENDEMOS SEU PEDIDO PARA FESTAS
GULA'S SIM, MAS SEM PECADO...

R. Carmela Dutra, nº 29 - Fone: 469-7573 - M. Cruzes

YELLOW SUBMARINE



A PARTIR DE 5 ANOS

UM CURSO
DIFERENTE
DE INGLÊS
PARA CRIANÇAS

TURMAS ABERTAS

- De 2 em 2 meses, a FAMÍLIA TODA receberá uma FITA gravada com a "PERFORMANCE" de sua criança.
- Método ESPECIAL para crianças com uma equipe de educadores.
- Além dos cursos para adultos temos também um curso especial para a MULHER MOGIANA



CENTRO DE CULTURA IDIOMAS E LÍNGUAS

R. Dr. Ricardo Vilela, 420 - M. Cruzes Fone: 460-3455



Rose
Flores

DECORAÇÕES

BUQUÊS DE NOIVA DELICADOS
E ARRANJOS

DECORAÇÃO EM FLORES DE:
SALÕES, IGREJAS, CLUBES,
BUFFETS E RESIDENCIAIS

REQUINTE E BOM GOSTO
NA ARTE DE DECORAR

FONE: 460-3317 MOGI DAS CRUZES

Gerlene Kruse
Ely Coelho


tecidos exclusivos
papel de parede
cerâmica

Arquitetura
e
Interiores

Rua Barão de Jaceguai, 398
Mogi das Cruzes

oto

social



A pele morema, os cabelos negros, o olhar marcante e uma postura que determina força, alegria e meiguice. Nesta mescla de cores e características Amado se inspiraria e dela faria mais uma cravo e canela. Para abrir minha coluna: Renata Torquato, 16 anos, aluna do curso colegial do Liceu Braz Cubas, filha de Cid e Neide Torquato.

**EM PAUTA ENDEREÇOS
ESPECIAIS E EXCLUSIVOS**

Neste abril, trago food, saúde, beleza, fashion, traveler, chic, art, living e variety de Mogi e adjacências, onde necessariamente nem tudo está em voga ou deve obedecer as regras impostas pelas cabeças que vivem em função de rótulos... Voilá!

Sapatos da Zepelin by Lucy; roupas pintadas na Nani; óculos elegantes na Ótica Rubi; acessórios na Marco Aurélio; haute couture na The Big Brown Bag; roupas loucas na Yes Brazil; sapatos na Nazareth; saúde e beleza na Physical Center; beauty and beauty no Willy Studio; sacolas e pastas na Victor Hugo; sapatos à moda italiana na Mezzopunto; modelos da Márcia Pinheiro, colored clothes na Benetton; perfumes no Boticário; roupas ele e ela na Elle Et Lui; moletens na Double Decker; doces na nova Mirella; um big lanche na Maravilha; jewels na Nathan; scarpins na Tereza Gureg; linho da Vallium (estilo by Kenzo); bijoux by Percival Urizzi de Lima; moda carioca da Dimpus; para certas recepções o serviço de buffet Pinhal; o sorrir de Keiko Ataka Nomura; a cabeça de Áurea Martins; a estufa de Edna Fonseca; as noites especiais lembrando a Kanguru by Tina e Cambizis; a ousadia de Daniel Hechter; roupas clássicas na Fit; o pique empresarial de Rose Benedetti; as roupas ousadas e exclusivas da Angue boutique; comida natural Salad's; e plantas by Femaya...

**ARQUITETURA:
ATRIBUIÇÃO DE ARQUITETO**

A arquitetura, uma das mais importantes manifestações de criatividade do espírito humano, tem revelado a cada dia profissionais do mais elevado gabarito estético, técnicos que trazem em sua bagagem a exploração de novas formas, definições e tecnologia. A convite do Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo, estive com centenas de profissionais da área no salão nobre da Câmara Municipal de São Paulo. O Salão do Café abrigou um coq comemorativo de posse da nova diretoria do SASP, onde foi apresentado o plano de trabalho para esta gestão. Como sempre dizia o mestre Eduardo Knisse de Mello: arquitetura é atribuição de arquiteto. É bem mais profundo do que se imagina...



MIRELLA EM NOVO ENDEREÇO

Instalada num amplo e novo endereço a tradicional Mirella, ponto de encontro dos jovens mogianos. Seus carros-chefe: Maria José e Octávio e o filho Ronaldo Fernandes Romero.

**SUAS ESCULTURAS
ESTÃO EM VOGA**

Em muitas casas de bom gosto vejo as esculturas do mogiano Maurício Chaer, que expôs recentemente e continua levando suas obras ao público local. Seus personalíssimos cavalos estão muito em voga.



RETORNANDO DE LONDRES

Após temporada de estudos em Londres e um rápido giro europeu, retorna o mogiano Antonio Carlos Urbano Andere (Tunico), um dos jovens de requinte que conheço e que sabe extrair da vida bem mais do que ela nos oferece.



UMA MULHER DE ESTILO

Com classe, bonita e dona de um estilo próprio são poucas qualidades para definir Eny Urbano Silva. Sabe acontecer de modo cativante.



**DOIS BELOS
SORRISOS**

Elas tem savoir vivre diferente, porém se igualam no senso de humor inabalável. Mulheres atuantes que sempre acontecem na sociedade mogiana: Cida Cruz e Jaqueline Albiero.



TECIDOS DE REQUINTE

Em constante transtê pela região, o empresário Camillo Nader e seu irmão Aziz Nader, comandam uma das empresas de seu holding. Sediada em Suzano, a Rakan é responsável por muitas vestimentas em recepções em grande estilo.

VERÃO NO GUARUJÁ

Parte da orla santista, especificamente o Guarujá, ainda é privilegiada em muitos aspectos. Há sempre quem prefira o boom das grandes cidades, mesclada com a tranqüilidade que o mar nos proporciona. Em meio ao transtê deste verão, via-se por lá Roberta e José Carlos de Toledo, Valéria e Nildo Alabarce, Junko Aihara e Takashi Goto, Nilce e Hirô Hanada, Glau Hanada e Eduardo Rossetti, Lena Hanada e mais um grupo de colunáveis.



CRASSE E POBREMA

Muito comentado o anúncio publicado pelo empresário Raul Sulzbacher (na foto ao lado de sua esposa Nieves), solicitando bonitas moças para trabalhar em sua rede de lojas de jeans, com a exigência de que não falem **crasse** nem tão pouco **pobrema**.



EM DESTAQUE

Em recente coq que movimentou centenas na Duarte de Freitas, destacava-se o empresário Alipio José Gusmão dos Santos, sua mulher Marli, a filha Luciana e a socialite Yêdda Felipe da Silva.

PELE CIGANA

A mogiana Regina Lucia Moreira Gomes, participando de suas atividades como escritora, reuniu grande parte de amigos e admiradores para o lançamento de seu livro Pele Cigana, no Centro Cultural Vergueiro, durante o Mês Criação Mulher. Uma mogiana acontecendo.

NO MEIO EMPRESARIAL

No meio empresarial da cidade o comentário linha de frente das conversas é o alto índice de pedidos de falências e concordatas. No rol estão pequenas, médias e grandes empresas. Voltamos à uma imagem já vivida outrora neste paraíso do brincar...

ADERINDO AO FRANCÊS

Estudar línguas é sempre necessário, não por uma questão de esnobismo como pensam alguns e sim como parte da comunicação entre os homens. Aderindo ao francês estudam Malena Signorini e Celso Barreiros, Elza Urbano Andere, Tininha Muniz e Nilse Mello.



RESPEITADO NA ALTA COSTURA

Sempre voltada para eventos ligados à moda, a Plantel Turismo realizou um encontro entre dezenas de profissionais no Japão, para ver de perto como se faz moda. Lá estava o estilista number one do Velho Continente: Kansai Yamamoto, o homem que dita o que se usará no mundo da alta moda. Na foto, ao lado de Vilma Oakim, da Plantel.

PORTO BELO

Durante meus transtês de verão pelas praias do Sul, circulei em Porto Belo, uma das praias mais belas do país, embora Florianópolis seja privilegiada neste aspecto.

JOGADA DE MESTRE


Nos meios informados da cidade de Suzano, comenta-se até hoje a jogada de mestre na recente eleição à presidência da Câmara, quando foi eleito o jovem Arnaldo Maria Junior.

A maioria passa, como muitos dizem, a tomar sopa de canudinho... mesmo quente...



EM RECENTE ACONTECIMENTO

Com toda sua autenticidade e sense of humour em recente acontecimento social mogiano: Eduardo e Janete Romez Rachid Sleiman Cury, Fadua e Rachid Romez Sleiman.



• *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*

• **Bonita e personalizada**

Cada projeto é único e exclusivo. Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.

• **Bonita e prática**

Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.



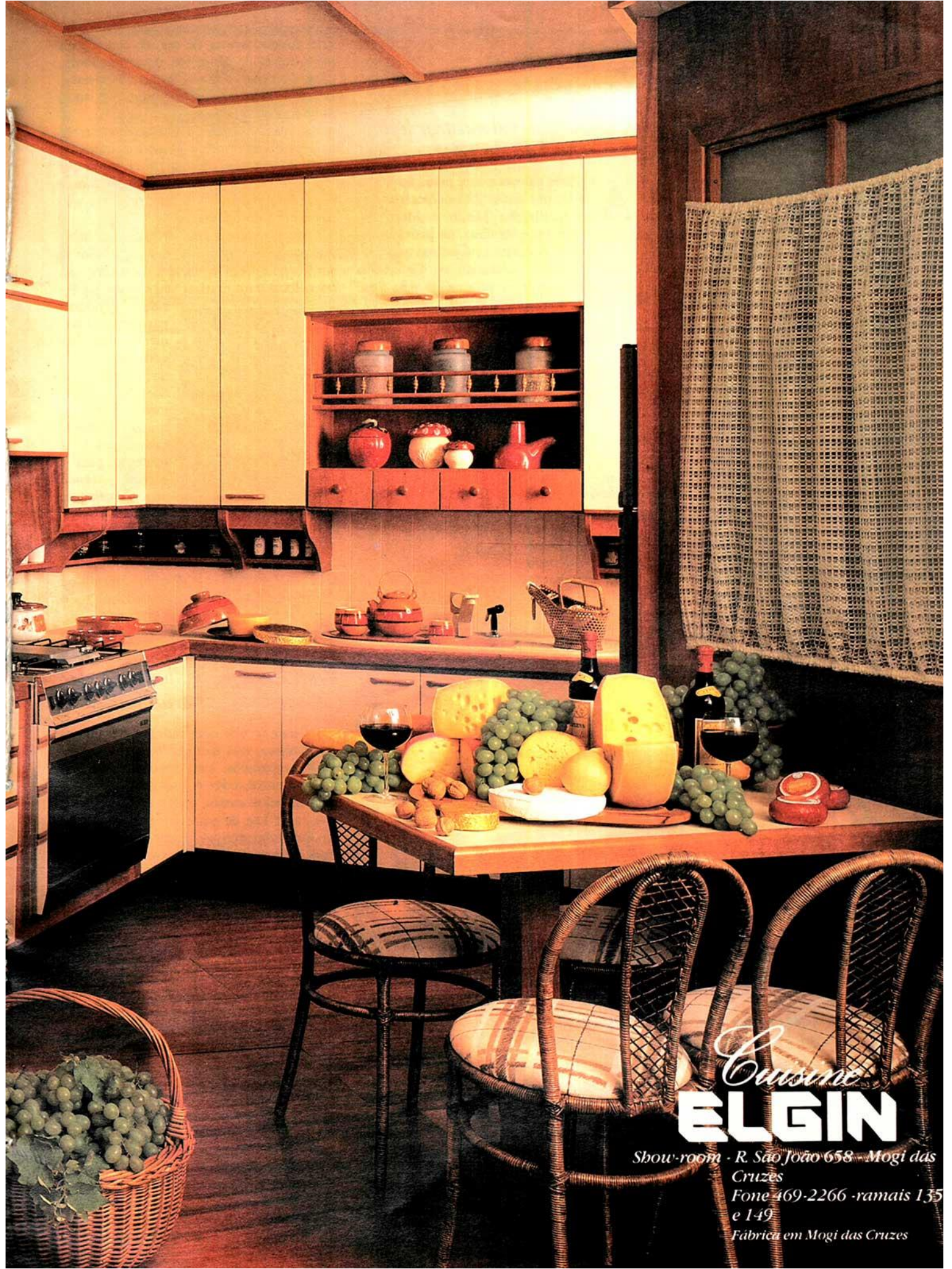
• **Bonita e funcional**

Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.

• **Bonita e garantida**

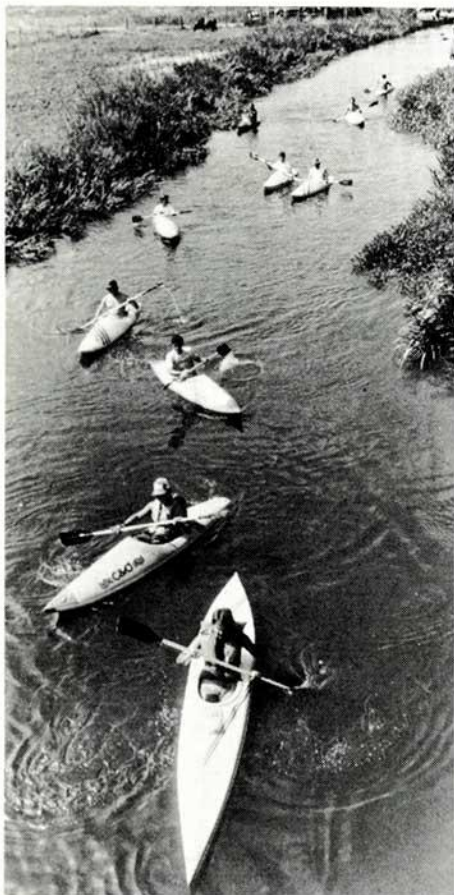
Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar. E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier.

A que se preocupa com o bom nome que tem.



Cuisine
ELGIN

Show-room - R. São João 658 - Mogi das
Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135
e 149
Fábrica em Mogi das Cruzes



Mais de 200 caiaques vão competir

ESPORTE

Caiaques no rio

Competição vai mostrar lado navegável do rio Tietê

As águas calmas e sem poluição do rio Tietê, nos quase 25 quilômetros que unem Biritiba Mirim e Mogi das Cruzes, vão fazer deslizar, no próximo dia 26, cerca de duzentos caiaqueiros que participarão do 1º Caiakando no Tietê, uma competição aquática promovida pela Pesc Shopping e C&D, com organização do Moto Clube da cidade e apoio do projeto municipal, Viver Mogi.

“A idéia surgiu com o objetivo de unir os amantes do caiaquismo e para mostrar o outro lado do nosso Tietê, um rio que está marcado pela poluição e só é visto por



Gabro: mostrando um outro lado do rio Tietê

este ângulo, apesar de ser, de Salesópolis até o início de Mogi um rio maravilhoso, cheio de peixes e muita flora e fauna natural,” diz Jorge Augusto Gabro, 28 anos, dono da Pesc Shopping.

As inscrições para o 1º Caiakando estão abertas desde o mês passado e aguarda-se perto de duzentas pessoas para a prova que terá início às 10 horas em Biritiba Mirim, o segundo município cortado pelo rio que nasce em Salesópolis.

Os caiaqueiros, que freqüentam habitualmente as praias de Bertioga, vão se surpreender com o Tietê e descobrir um novo local para praticar seu esporte preferido.

Poderão participar homens e mulheres com idade acima de 14 anos, desde que devidamente inscritos, usando colete salva-vidas e proteção para a cabeça, sendo que os caiaques serão liberados, independente de seus modelos, seja apropriados para mar ou corredeira. ●

Prova final

Curso leva mergulhadores para conhecer os mistérios do mar

O mar recebe com carinho quem o conhece, mas não perdoa intrusos despreparados. Esta regra é muito conhecida entre todos os mergulhadores que passam pelos cursos dados pela Porto Pirata, uma loja de equipamentos náuticos e de mergulho que há alguns dias encerrou mais uma série de aulas com uma prova prática nas águas da Ilha dos Búzios, um ponto de muita beleza e distante duas horas e meia de São Sebastião, no litoral Norte de São Paulo.

A bordo do Hipocampo, um antigo caça minas da Marinha brasileira adquirido há três anos por Jeones Planton e reformado especialmente para transportar mergulhadores a locais como o arquipélago de Alcatrazes e diversas ilhas – cerca de cinquenta alunos e ex-alunos da Porto Pirata foram enfrentar as provas práticas e realizar pesquisas no fundo do mar. “Nossas aulas são dadas na piscina da Associação Desportiva da Polícia Militar mas no final dos cursos as provas são realizadas no litoral, sempre com um bom passeio programado”, explicam Pedro Roberto Campolino dos Santos e Enio de Oliveira, proprietários da loja Porto Pirata. ●



CENTRONIC
COM. E REPRESENTAÇÕES LTDA

RESOLVA SEU PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

- 1 Telecomunicação e Informática vendas, instalação e manutenção em telefones KS PBX - TELEX
- 2 Equipamentos p/Informática, periféricos e suprimentos - Vários modelos

Av. Maria Luiza Americano, 827
Fone: 205-0045 - Itaquera



R. Dr. Corrêa, 382 - M. Cruzes

A Equipe Soft está pronta a cuidar do seu visual, acompanhando as tendências e estilos de cortes, penteados, maquilagem, tintura, banhos de creme e óleo, reflexos, touca de gêsso, etc...

Atendimento exclusivo e personalizado

MARQUE SUA HORA - 469-7462



Vereador DELMIRO GOUVEIA - PMDB

“Mogiano envie-nos sua sugestão. Queremos representar nosso povo na Câmara Municipal, estudando e mostrando seus anseios, idéias e esperanças.”

Escritório Político - R. Thulher, 281 - Jardim Universo - fone: 469-2501

ELEIÇÕES 88

A ARTE, A BELEZA E A QUALIDADE EM SEU PROJETO

PEDRA ANGULAR

FRANCISCO C. CAMARGO FILHO

REVESTIMENTOS EM GERAL - SOLEIRAS E RODAPÉS - ARDÓSIA SÃO TOMÉ - MOLEDO - LUMINÁRIA - RACHÃO PARALELOS - MACAQUINHO - GOIÁS - JARAGUÁ - DOLOMITA E OUTRAS - SERRADAS MANUAIS

DEPÓSITO: R. PRES. CAMPOS SALES Nº 100 - V. INDUSTRIAL TEL. (011) 469-4917 - M. CRUZES



VEM AÍ

O TELEFONE QUE SE ATENDE
SOZINHO
DIA E NOITE ELE ESTÁ LÁ SÓ PARA VOCÊ

**SABE O QUE É?
NÃO??
ENTÃO AGUARDE**

NOVA Arquitetura

GIL GUILHERME NOBREGA arquiteto

PROJETO • CONSTRUÇÃO • REFORMA

orçamento e cálculo por computador

RUA BARÃO DE JACEGUAI, 755 - FONE 469-6315 - M. CRUZES.

10 DE
MAIO



DIA DAS MÃES
DIA DE MUITO AMOR
E CARINHO

 **RUBI** 

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277

Fone: 469-1624 - M. Cruzes

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330

Fone: 469-1599 - M. Cruzes

R. Gal. Francisco Glicério, 360

Fone: 476-1698 - Suzano

Senior

XEROX • REDUÇÃO • AMPLIAÇÃO
COMPOSIÇÃO • PLASTIFICAÇÃO • ENCADERNAÇÃO

NOSSO PAPEL É FAZER A MELHOR CÓPIA

R. Isabel de Bragança, 230 - tel.: 468-1134

FEMAYA

JARDINAGEM E PAISAGISMO
PLANTAS ORNAMENTAIS

FERNANDO M. YAMASAKI

- Vasos ornamentais
- Leasing de plantas
- Vasos de cerâmica
- Atacado e Varejo de Xaxim, Terra Vegetal, Pó e Fibra de Xaxim
- Mudas frutíferas
- Mudas em geral
- Recuperação de vasos

R. Major Pinheiro Fróes, 1.730 - Fones: 477.3059/477.4144/477.4342/477.1840

Margel Boutique

MODA JOVEM
CALÇADOS
ACESSÓRIOS

R. Cel. Santos Cardoso, 13
Fone: 469-5430 -
Jdim Santista-M. Cruzes

gota d'agua

MODA INFANTO JUVENIL
MODA JOVEM
CALÇADOS
ACESSÓRIOS

R. Cel. Souza Franco, 116 Fone: 469-9424 - Centro - M. Cruzes



Ishikawa: 25 anos servindo os amigos

Se dois amigos se reúnem para montar juntos um negócio, nem sempre a amizade facilita o trabalho. Se a sociedade for composta por quatro pessoas então, será ainda mais difícil a tomada de decisões, em função das inevitáveis divergências. A experiência comercial vivida por **Kimie Ishikawa**, 74 anos, comprova esta teoria. Há 25 anos, foi convidada por três outras viúvas, recém-chegadas do Japão, para montar um restaurante. Ela preferiu deixar a pensão que mantinha na rua São João e apostar neste novo ramo. Especializada no preparo de comidas japonesas, a casa foi instalada na rua Senador Dantas e começava a firmar sua freguesia quando uma das sócias desistiu de sua participação. Meses mais tarde, a sociedade registrava outras duas desistências. Kimie e seus quatro filhos assumiram o comando do comércio e transformaram o ponto numa referência para os apreciadores da comida e dos hábitos orientais. "Os fregueses se transformaram em amigos", sentencia Kimie, que recebe alguns deles há exatos 25 anos.



Albertini: assistente autorizado

Durante quase quarenta anos, o prédio da Creche Santana, na rua Dr. Corrêa, atende crianças carentes cujos pais trabalham o dia inteiro. Já há algum tempo porém, as instalações não atendem à demanda, o que levou um grupo de voluntárias a trabalhar pela transferência da instituição para um terreno mais amplo. "As crianças precisam de mais espaço", anuncia

Leila Caran Costa, 62 anos, líder do grupo. Desde o início da década de 80, ela está empenhada na arrecadação de fundos para construção de um novo prédio. O resultado deste trabalho poderá ser brevemente constatado. Em poucas semanas estarão prontas as dependências da creche erguida na rua São João. Numa área construída de três mil metros quadrados, onde foram investidos Cz\$ 2 milhões, ao longo de quase três anos, será possível manter até trezentas crianças. A princípio, funcionará com duzentas delas, equivalente ao dobro do número assistido na casa da rua Dr. Corrêa. A Creche Santana obtém auxílio do Estado, Município e iniciativa privada. Apesar disso, o custo da manutenção do novo prédio preocupa as voluntárias: "Continuaremos dependendo da ajuda da comunidade, pois as despesas serão muito maiores", prevê Leila Costa.

Omogiano **Carlos Eduardo Albertini**, 24 anos, é, desde o início do ano, o único assistente autorizado para a região de seu professor, o compositor e pianista Amaral Vieira, de renome internacional e que atualmente grava toda a obra de Franz Liszt, numa coleção de setenta LPs. Aos onze anos, já admirador de Chopin, iniciou seus estudos com o Maestro Gaó, passando posteriormente a trabalhar com Souza Lima. Apaixonado por música erudita, Carlos acha que "ser assistente de Amaral Vieira significa chegar a um ponto muito alto na minha carreira". Ele possui quinze alunos e participa do Coral do Carmo, mas precisa tocar em casamentos para garantir um dinheiro extra. Em 1984 fez um recital com obras de Schumann no Teatro Popular do Sesi, voltando, no início do ano passado, com obras de Amaral Vieira, num mesmo tipo de trabalho. Prepara para o segundo semestre deste ano vários recitais e uma audição



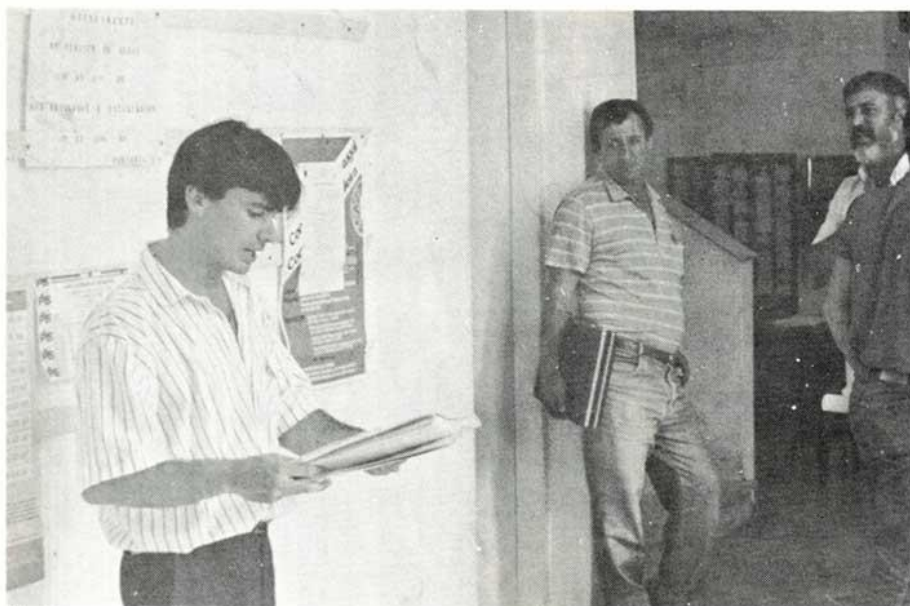
Leila: empenho para uma nova creche

com seus alunos e pretende, no futuro, estudar na Academia Franz Liszt, na Hungria, além de conhecer os lugares por onde passou o compositor Chopin.

Para aproveitar o material adquirido durante muitos anos em seu trabalho como disc-jôquei no Clube de Campo de Mogi das Cruzes, **José Faria Júnior**, 24 anos, e seu irmão **Fernando Soares Faria**, 20 anos, decidiram montar a Disco 12, um disco clube, inaugurado no mês passado, que pretende "atrair um público específico, realmente interessado em música". Seus associados pagam uma taxa de inscrição de Cz\$ 200 mais 10% do valor de cada disco na sua retirada, podendo fazê-lo num limite de dez unidades por vez com prazo de dois dias (renovável até sete), e escolhem entre vários ritmos, como jazz, rock, samba, clássico ou sertanejo. A idéia é "movimentar o meio musical e os amantes da música na cidade", explica Faria, que pretende transformar a loja num bar com muita literatura musical.



José e Fernando: alugando discos



Maldonado: leilões quase diários para poucos arrematadores da cidade

LEILÃO

Arremate em baixa

Na expectativa de bons negócios vale tudo e os leilões oficiais abrem novas oportunidades para os investidores

Em Mogi das Cruzes não existe como em São Paulo e outras capitais os "arrematadores profissionais" ou grupos especialmente organizados para a aquisição de imóveis, veículos, linhas telefônicas, máquinas industriais ou qualquer outro bem penhorável, levado a leilão ou praça para ser vendido judicialmente.

Mas há, no entanto, aqui no município, pessoas vistas com frequência nas dependências do Forum da Comarca, interessados no arremate, inclusive de peças de vestuário, sapatos, latas de tinta e eletrodomésticos — provenientes na maioria dos casos de processos de execução fiscal — para uso próprio ou revenda posterior.

É o caso, por exemplo, do engenheiro Eduardo Camargo Afonso, 30 anos, que vez por outra, quando não folheia o **Diário Oficial do Estado**, pode ser visto consultando o quadro de editais onde estão afixados os leilões. "Sempre procuro máquinas operatrizes, torno mecânicos e equipamentos ligados à engenharia", observa ele. Porém, quando são leiloadas outras peças e o preço do investimento pode trazer rendimentos, Eduardo não tem dúvida: arremata.

O número de licitantes, ou arrematadores, varia muito entre um leilão e outro. É comum acontecer do oficial de justiça responsável pela leitura e abertura dos lances fazer o trabalho sem público, quer dizer,

sem licitantes. Normalmente isso ocorre quando os produtos não despertam interesse ou o preço de avaliação (e consequentemente de venda) é muito alto. Nesse caso, os licitantes aguardam a segunda praça, ou seja, um segundo leilão do bem uma vez que nesse momento o preço de compra não corresponde mais ao de avaliação, podendo ser reduzido sensivelmente.

O oficial de justiça Mário Maldonado, 27 anos, há sete nessa função, lembra que no Forum de Mogi das Cruzes, os leilões são quase que diários, porém, "a frequência de licitantes não é muito grande". Algumas pessoas comparecem com certa assiduidade, mas no município inexistem os profissionais, aqueles que vivem de leilões.

Maldonado diz que as penhoras mais normais são os bens leiloados que mais chamam atenção dos licitantes, "pois tem oportunidade de fazer um bom negócio quando é praceado em segunda chamada".

No Forum local existem quinze oficiais de justiça que fazem o trabalho do leiloeiro oficial, cargo desempenhado por um funcionário público, mas inexistente em Mogi das Cruzes, bem como na maioria das cidades brasileiras. O trabalho do leiloeiro, diante dessa contingência, foi repassado para o exequente da ação, para os oficiais de justiça e funcionários dos cartórios. Estes recebem e depositam o valor correspondente a arrematação do bem, logo depois da assinatura do auto pelo juiz, escrivão, arrematador e oficial de justiça.

A praça ou leilão, respectivamente realizadas no interior do Forum e onde estiverem os bens, são vendas judiciais regimentadas pelo código de processos. Para a execução de ambas, conforme explica o escrivão diretor do 3º Ofício de Justiça Cível, Maurício Machado de Mello, 27 anos, "tem de ser respeitadas uma série de normas para o cumprimento legal e efetivo da arrematação de hasta pública."

Inicialmente o Cartório designa a data e o horário quando será leiloado o bem penhorado e previamente avaliado por um oficial de justiça indicado pelo juiz. Em seguida, no mesmo corredor do Forum, o ofi-



VEM AÍ

A FICHA TELEFÔNICA QUE FUNCIONA
AO CONTRÁRIO. ISSO MESMO!
AO CONTRÁRIO.

SABE O QUE É?
NÃO??
ENTÃO AGUARDE



Maurício: baixa durante o Plano Cruzado

cial faz a leitura do edital, em alto e bom som, que deverá conter entre outras informações a descrição do imóvel ou bem leiloado, a prova de quitação dos impostos, o auto de arrematação e o título executivo, bem como o valor de venda. A partir desse instante o leilão será aberto e os lances, em primeira chamada, devem ser superiores ao da avaliação.

O leilão de imóveis, segundo Maurício de Mello, esteve em baixa no ano passado, justamente nos meses quando vigorou o Plano Cruzado. Em 1985, com a taxa de juros bancários semelhante a atual e os índices de inflação beirando os 400%, o número de residências financiadas pelo então BNH (Banco Nacional de Habitação) e outros agentes e que foram a leilão esteve

bem acima do ano anterior. No entanto, poucas pessoas adquiriram esses imóveis – a maioria adjudicados pelos próprios agentes financeiros – por impossibilidade de saldar o valor da hipoteca acumulada.

LEILÃO – Maldonado realizou recentemente o leilão de uma máquina industrial (costureira com mesa) no corredor do Forum local. A ação foi movida pela Varig contra a Granja Central. Na oportunidade, após a leitura do edital

em primeira praça não apareceu nenhum licitante. Apregoado o leilão, o oficial esperou alguns minutos antes de dar por encerrado o trabalho daquela tarde e transferi-lo para outra data.

O engenheiro Eduardo, utilizando-se da experiência adquirida durante anos, pois em época de desemprego chegou a sobreviver por dois anos da compra e revenda de materiais arrematados em leilões realizados nos Foruns de Mogi, Suzano, Poá, Itaquaquecetuba e Itapeirica da Serra, não esteve presente no leilão da costureira, pois considerou alto o valor de avaliação (Cz\$ 25 mil) e preferiu aguardar a segunda praça.

Durante o apregoamento daquele edital as pessoas passavam em frente ao oficial de



Eduardo: arremates com lucro certo

justiça sem dar atenção. O leilão apenas desperta interesse quando o número de licitantes é alto e as passoaas gritam os lances até a arrematação final. Quando o leilão é consumado, o oficial de justiça apenas leva ao conhecimento do juiz o valor final de venda que pode ou não ser aceito, dependendo do saldo devedor.

Eduardo Camargo encara o leilão uma atividade profissional como outra qualquer, apesar de atualmente não necessitar mais dela. "Porém, ao invés de manter um capital parado, quando surge uma oportunidade boa de investimento ainda prefiro o leilão", explica. Para ele, esta atividade compensa desde que o interessado possua "algum dinheiro, um bom advogado e muita paciência." (R.M.)

INFORME PUBLICITÁRIO

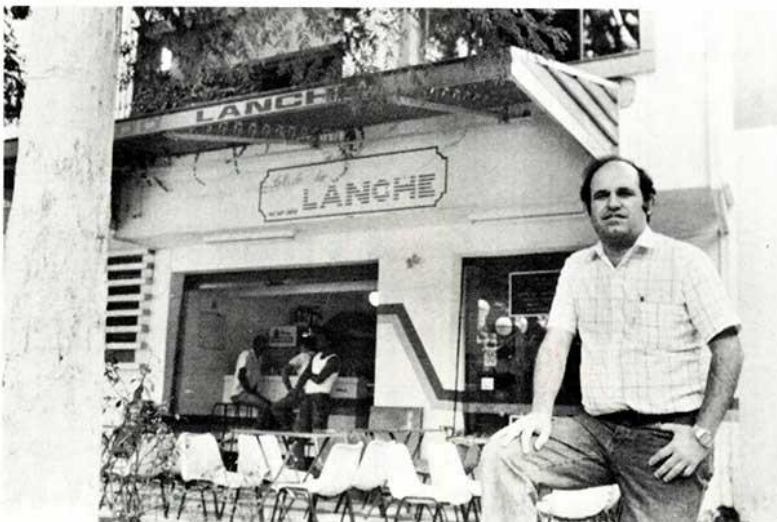
A nova receita do Clube do Lanche

Lanches personalizados ou "a la carte", atendimento rápido e serviço de garçon como nos bons restaurantes do município e da Capital. Esta é a nova receita do **Clube do Lanche**, localizado bem no centro da cidade, na praça João Pessoa, 25. Homens de negócios, comerciantes, bancários e demais clientes encontram "aquilo diferente e descaracterizado das outras empresas do ramo existentes atualmente no mercado", diz, otimista, Décio Mourão, 37 anos, há dois na direção do **Clube do Lanche**.

A novidade exclusiva em Mogi das Cruzes e que aos poucos vem sendo assimilada pelo consumidor local é

justamente o lanche personalizado, "montado pelo próprio cliente" e servido no prato com talheres, observa ele. O que antes era um simples sanduíche, hoje pode ser "encrementado" com os variados acompanhamentos sugeridos na carta, além das saladas, verduras e molhos.

O **Clube do Lanche** tornou-se um restau-



rante com capacidade para acomodar quarenta pessoas sentadas no interior (térreo e primeiro andar) e mais oitenta na calçada da João Pessoa. Mourão eliminou o atendimento no balcão exatamente para oferecer maior conforto aos clientes, pois prefere trabalhar "com menos pessoas, porém, selecionadas".

através do sistema vale-refeição e, desde que a nova diretoria assumiu o controle, vem procurando selecionar a clientela. "Assim evitamos o consumo exagerado e mantemos a qualidade do serviço", completa Mourão. O **Clube do Lanche** funciona diariamente das 10 às 21 horas e aos sábados das 10 às 16 horas.

O abastecimento de frutas, verduras, carnes e peixes é diário. A manutenção da qualidade dos alimentos e o preparo cuidadoso de cada refeição, suco natural e sobremesa são o ponto alto do **Clube do Lanche**, que também se destaca pelas feijoadas completas servidas às quartas-feira e sábados, pratos variados durante a semana e os lanches executivos.

O **Clube do Lanche** conta com toda a linha de bebidas, desde água e refrigerantes e uísques e vinhos, nacionais e importados, porções e sorvetes. Mantém convênio com várias empresas da cidade,



Waikiki



FRUTAS - SUCOS - VITAMINAS - JORNAIS - REVISTA

Pçº dos Expedicionários (em frente ao Tiro de Guerra)

RESTAURANTE

Fogão de Lenha

COMIDA CAIPIRA

R. Olegário Paiva, 144
Br. Shangai - M. Cruzes

NÓS UTILIZAMOS
A MODERNA TECNOLOGIA
IBM PC
NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO

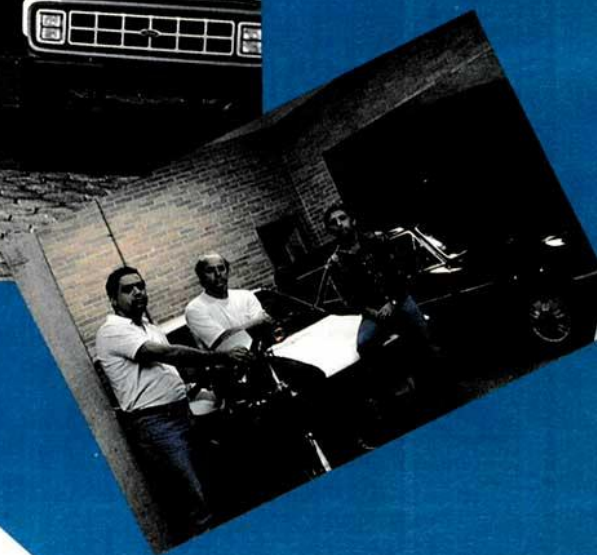
ENTRENO MUNDIAL
DA
COMPUTAÇÃO PELA PORTA CERTA

- CURSOS
- ACESSORIA
- VENDA DE EQUIPAMENTOS E SISTEMAS

R: IPIRANGA, 435 CENTRO M. CRUZES FONE: 469-1674

ITAMARATHY

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES NOVOS E USADOS



O CAMINHO CERTO
PARA QUEM QUER COMPRAR
OU VENDER CARROS NOVOS OU USADOS



ITAMARATHY
VEÍCULOS LTDA
Av. Francisco Rodrigues Filho, 705
Fone: 460-2503 - M. Cruzes



Gasparetto: recebendo músicas inéditas de compositores como Adoniran e Maisa

ESPIRITISMO

Música do além

Há sete anos, um grupo de músicos estuda a transferência para nossa dimensão de composições de autores falecidos

Fim de Carnaval, de Vinícius de Moraes e Ari Barroso, Engano de Amor, de Ataúlfo Alves e Monsueto, e Prelúdio do Amanhecer, de Dolores Duran, são apenas três das 32 músicas já paudadas e que, ao lado da também inédita Light Dreams, de Jonh Lennon, continuam desconhecidas do público, não são executadas pelas emissoras de rádio e estão longe do circuito comercial das gravadoras de discos.

Os compositores e intérpretes dessas e tantas outras músicas, entretanto, apesar de falecidos, ainda produzem letras e melodias em grande escala. Elas são transferidas à nossa dimensão através de um grupo de músicos amadores que desde 1980 se reúne em uma residência localizada na altura do quilômetro seis, da rodovia Mogi-Bertioga, para o estudo e aprimoramento desse potencial.

Irineu Gasparetto, 33 anos, técnico químico, vem desenvolvendo há vários anos trabalhos mediúnicos ligados à música e foi justamente a partir dele que o grupo nasceu. Ao lado de Artur Scarpita, 27 anos, profissionalmente trabalhando no setor de composição gráfica em Suzano, e do analista de sistemas de uma empresa de São José dos Campos, Luciano Becker, 32 anos, compõem um grupo de artistas responsável pelo recebimento e decodificação de mensagens musicais, sintonizadas em frequências normalmente não assimiladas pela maioria das pessoas.

“Desenvolvemos um trabalho despretensioso, porém, de muita seriedade”, observa Gasparetto, enquanto Scarpita e Becker afinam os instrumentos para mais uma sessão de música mediúnica, como é chamada essa atividade espírita.

O grupo realizou poucas apresentações

públicas durante os sete anos de vida. “Ainda aguardamos o sinal verde dos espíritos para expor esse trabalho”, lembra Gasparetto. “Afinal”, completa Scarpita, “sabemos que é difícil levar a idéia de música mediúnica às pessoas e também não queremos fazer com que acreditem, pois estamos conscientes das barreiras da própria cultura e das críticas a que estaremos sujeitos”.

As sessões do grupo correspondem e são similares a qualquer encontro espírita habitual. A única diferença está exatamente na forma como os espíritos se manifestam nessas ocasiões. Ao invés das mensagens faladas ou psicografadas, os espíritos se comunicam, “ou tentam marcar presença, com aquilo que faziam em vida: a música”, afirma Gasparetto, convicto da presença viva desses indivíduos que em um passado longínquo ou recente se destacaram artisticamente.

“Sinto que estão vivos e bem perto de nós, apenas ocupam uma outra dimensão, um plano distinto do nosso”, lembra ele. Na opinião de Gasparetto, os espíritos continuam produzindo um bom número de músicas inéditas, sempre procurando transmitir algo de positivo, forte e de forma a levantar a moral das pessoas.

ESPÍRITOS TRABALHANDO – O grupo grava tudo o que acontece durante as sessões, desde os diálogos e recitais profírios pelos espíritos, até as composições completas de Noel Rosa, Elis Regina, Larmartine Babo, Benetido Lacerda, Vicente Celestino, Lupicínio Rodrigues, Maisa, Janes Joplin, Elvis Presley, entre tantos outros compositores, músicos e cantores. Cerca de 250 fitas cassette, de noventa minutos cada uma, compõem o arquivo mediúnico de músicas do grupo, um verdadeiro documento para o estudo mais aprofundado da relação espírita com a realidade mortal.

Gasparetto com a sua sensibilidade mediúnica é o agente catalizador das mensagens enviadas ao grupo. Contudo, a perfeita sintonia existente entre os integrantes facilita o trabalho, inclusive, de incorporação de trechos musicais inexistentes em melodias “ditadas” incompletas anteriormente, quer dizer, em outra sessão.

Scarpita e Gasparetto fazem o acompanhamento da música mediúnica com violões e são auxiliados pela percussão de Becker, dependendo do estilo musical em evidência. “Para não interromper o processo apenas faço a marcação do ritmo, uma vez que o som suave dos violões já é suficiente para captar essa energia irradiada em forma de música”, diz Becker.

A identificação do espírito pelo grupo pode ocorrer de diversas formas. Quando não se identifica pelo nome, que geralmente acontece no final de cada apresentação em forma de agradecimento, a interpretação de Gasparetto, a voz modificada e os gestos



GHAZAL

Móveis e Decorações

AQUI VOCÊ ENCONTRA A
QUALIDADE, A BELEZA, E O
CONFORTO DOS MELHORES
MÓVEIS PARA O SEU
LAR!

Av. Fernando Costa, 789
Fone 496-6038 - M. Cruzes

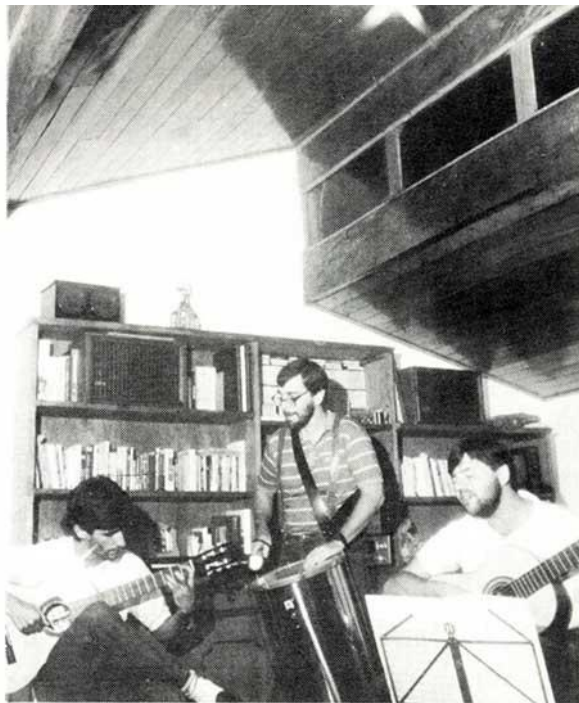
do espírito denunciam o músico que naquele momento ocupa o espaço onde se realiza a sessão.

Gasparetto explicou que os espíritos de Ari Barroso, Noel Rosa, Herve Cordovil e Erlon Chaves são os coordenadores dos trabalhos na dimensão espírita e são eles quem fazem a triagem das peças. Assim, os demais espíritos não tem permissão de editar canções com termos depressivos, "pois, eles tem que trabalhar no campo da arte e transmitir mensagens para cima, de força e confiança".

DE XAVIER A PIXINGUINHA –

Das centenas de músicas inéditas gravadas pelo grupo até hoje somente 32 estão concluídas com melodia, arranjo e partitura. Esse trabalho é feito pelo maestro Antonio Mármora, uma das poucas pessoas que conhece as faculdades mediúnicas do grupo. O professor Vital Medeiros, que auxiliou Gasparetto no aprendizado de violão, esporadicamente também participa das sessões e ajuda o grupo a "limpar e montar" a música, como ressalta Gasparetto. Até recentemente outras pessoas integravam os trabalhos mediúnicos, no entanto, por motivos diversos tiveram de se afastar, como é o caso do barbeiro Júlio Pedro e seu filho Paulo.

Gasparetto lembra que desde 1976 sem-



Scarpita, Becker e Gasparetto: trabalho sério

pre teve a intenção de compor músicas, contudo "nunca consegui levar esse trabalho adiante, pois sinto muita dificuldade, uma vez que não tenho essa sensibilidade". Naquele ano, conta Gasparetto, "aconteceu algo estranho quando peguei o violão e, de repente, consegui tirar do instrumento uma melodia totalmente pronta. Senti uma ener-

gia me envolver e a partir disso a inspiração".

Seis meses se passaram e a melodia continuava perfeita na cabeça de Gasparetto, contudo, até aquela data ainda não havia encaixado a letra, que somente veio psicografada em uma sessão espírita posterior". Passaram-se, então, dois meses, e em Uberaba (MG) o médium Chico Xavier pediu para Gasparetto tocar um pouco de violão. Surpreso, ouviu de Xavier que acabara de cantar uma música inédita de Pixinguinha, na época já falecido. "A partir disso percebi que havia algo de mais sério e comecei a desenvolver essa atividade", disse ele. Novas experiências se repetiram um ano depois e, a partir de 80, os espíritos também passaram a se identificar em suas aparições.

As sessões semanais chamadas pelo grupo de "treinamento de sintonia" hoje se tornaram um verdadeiro campo de experiências mediúnicas. Elas são convocadas a partir da apresentação de músicas já editadas e inéditas, da leitura de trechos de mensagens leves para preparar o ambiente e de poucos minutos de preces. Em seguida o grupo entra em sintonia com os espíritos, Gasparetto entra em transe e começa a fluir naturalmente os contatos mediúnicos.

Rafael Masgrau



Venha se molhar nesta promoção exclusiva da Livroeton televisores das melhores marcas, em todos os tamanhos, todos os modelos e todos os preços, com as melhores condições, para você levar o seu num relâmpago e sem trovão. E se você vier agora, você já vai se livrar da inflação!

CCE
SANYO
MITSUBISHI
SHARP
NATIONAL

Modelos a cores, com ou sem controle remoto.

14
polegadas

16
polegadas

20
polegadas

26
polegadas

CCE
SANYO
MITSUBISHI
SHARP
NATIONAL

LIVROETON

A MAIOR LOJA DE DEPARTAMENTOS DA REGIÃO
Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1291 e 1500 - Rua Paulo Frontin, 177
MOGI DAS CRUZES

"Ela é a dona
de tudo. Ela é
a Rainha do lar.
Ela é a palavra
mais linda que
um dia o poeta
escreveu."

NA MIRIAM SHOP
O AMOR ESTÁ PRESENTE

10 de MAIO
DIA DAS MÃES



R. DR. PAULO FRONTIN, 79
FONE: 469-8184-M.C.



Gabriela e Roberta: boas leitoras

EDUCAÇÃO

Clube do livro

*Duas amigas criam associação
para incentivar a leitura*

A paixão pelos livros uniu as amigas Gabriela Prado Madalena, 12 anos, e Roberta Molina, 13 anos, alunas da 7ª série do Colégio São Marcos, em torno de um projeto que começa a se concretizar este mês: a formação de um original clube do livro, cujo objetivo principal é incentivar o hábito de leitura entre os jovens.

"O clube vai reunir amigas que se interessem por leituras variadas, romances, suspense, aventura ou qualquer outro gê-

O Encontro
de charme e
bom gosto

Maria
Maria

A linha versátil da moda
infanto-juvenil
clássica
social
esporte

Pça. Norival Tavares, 463 - M. Cruzes

QUEIJO - O ALIMENTO COMPLETO
LATICÍNIOS MARAVILHA

tradição de 26 anos.

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

Av. Francisco Rodrigues Filho, 951 Tel. 468-2911
R. Cel. Souza Franco, 594 Tel. 469-5900
Mogi das Cruzes - SP



nero. Já organizamos tudo e temos até um estatuto pronto para ser aprovado na primeira reunião das sócias”, conta Gabriela, que acabou de ler “O Perfume”, de Patrick Suskind e já está vibrando com “As Bru-mas de Avalon”, de Marion Brasley.

O estatuto do clube dita que as sócias devem pagar uma pequena taxa mensal que será gasta na aquisição de exemplares a serem sorteados em reuniões que todas participarão para comentar o que cada uma está lendo ou já leu, trocar livros e informações sobre escritores e receber um pequeno jornal informativo. “Este jornalzinho já está praticamente definido e terá muitas sessões para atualização das sócias. Vamos falar de ecologia, mitologia grega, que é uma paixão minha e da Gabriela, teatro, vídeo, cultura popular, poesia, prosa e mostrar, com entrevistas, diversos pontos de vista”, explica Roberta, que quando não está debruçada sobre um livro ou na escola, dedica-se à dança e ao estudo de línguas.

Segundo Gabriela e Roberta, a criação do clube do livro – que tem como patrono Monteiro Lobato, como cor símbolo o vermelho e foi fundado com cerca de dez sócias – vai ser útil também para acabar com um problema que elas enfrentavam: “Nós quase não tínhamos com quem conversar sobre nosso assunto predileto. A maioria dos jovens que conhecemos não lê e o clube vai ser ótimo para isso”. ●

ELEIÇÃO

Urna para elite

Clube de Campo organiza a renovação de sua diretoria

Faltou pouco para os dois mil associados do Clube de Campo de Mogi das Cruzes serem chamados a posicionar-se diante de uma acirrada disputa eleitoral. Houve grande movimentação de bastidores, porém o resultado das conversações acabou sendo restrito ao lançamento de uma única chapa situacionista para o Conselho Deliberativo. A eleição acontecerá no próximo mês de maio e os eleitos terão, conforme os estatutos da associação, mandato de dois anos.

Quando os atuais diretores iniciavam as articulações visando a formação da chapa de situação, que seria liderada pelo próprio presidente José Brasília de Azevedo Marques, 46 anos, um grupo oposicionista che-



Dalmo de Almeida



Alfredo Campolino

gou a promover reuniões, a fim de lançar seus candidatos. Tendo na liderança o ex-vice-presidente Alfredo Campolino, 49 anos, eleito em 1985 junto com Azevedo Marques, o movimento acabou diluído por questões pessoais. Campolino é concunhado de Azevedo Marques e teria de disputar com ele. Depois de já haver concedido entrevista na condição de líder da oposição, anunciou sua desistência por motivos familiares. Marques, por sua vez, também desistiu de encabeçar seu grupo. Esta decisão exigiu uma reunião de diretores para escolha do substituto. Unânimes, eles indicaram o professor Dalmo Faria de Almeida, 53 anos, há quatro anos diretor do Clube, considerado de elite.

Até cinco dias antes da eleição é possível a inscrição de chapas. Os candidatos precisarão da maioria absoluta de votos na primeira chamada. Se não houver quorum, a chapa pode ser eleita por qualquer número de votos numa segunda chamada. Cabe aos conselheiros homologar os nomes do presidente e seu vice. ●

**25 ANOS FABRICANDO ARMÁRIOS
TEMOS OBRIGAÇÃO DE FAZER O MELHOR**

**Durante todo este tempo,
desenvolvemos tecnologia própria,
testamos ferragens e matérias primas,
adequamos medidas.**

Resultado:

- melhor qualidade
- melhor aproveitamento dos espaços
- projetos exclusivos
- prazos de entrega garantidos

Calimazzo
móveis.

Loja: Av. Braz de Pina, 509
Fone: 469-6722 - M. Cruzes

Mady
BOUTIQUE

Confecções cama, mesa e
banho. Artesanato.
Artigos para presentes.

R. Barão de Jaceguai, 465
fone: 469-8689 - M. Cruzes

feijão
e
cia.

De 2ª a 6ª feira
almoço e jantar
aos sábados
feijoada (almoço)

comida
caseira

R. Cel. Souza Franco, 707
Mogi das Cruzes

Flora
Valer

R. Senador Dantas, 291
Mogi das Cruzes

Arranjos - Bouquet - Coroas - Plantas - Sachês
Lembranças para Casamentos
Batizados, Nascimentos, Decoração
de Igrejas e Salões de Festas. Presentes em geral.

Chic
PEIXARIA

End. R. São João, nº 619 - fone: 469-8149 -
M. Cruzes

R. Major Paula Lopes, nº 125 -
Mercado Mun. Guararema

Fornecemos Restaurantes Industriais
Hospitais, Restaurantes, etc.
Faturamos - Atacado e varejo

ANTONIO
PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL

TALENTO
CRIATIVIDADE
E EXPERIÊNCIA
A SERVIÇO DA
SUA EMPRESA

logotipos

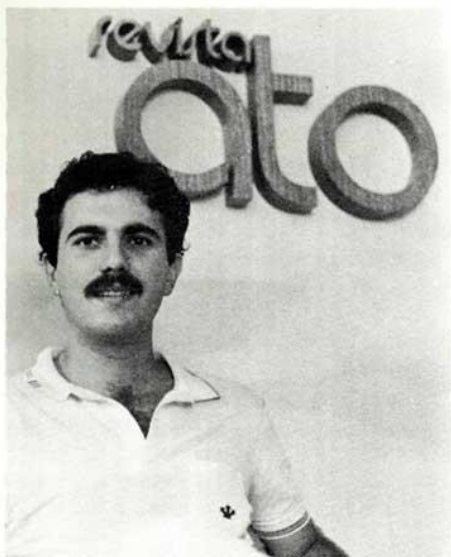
programação visual

planejamento de campanhas

stands

camisetas promocionais

R. Bras Cubas, 155 - 2º A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes



Torelli: sucesso com os implantes

As dentaduras e próteses removíveis ganharam, com o desenvolvimento de uma área específica da Odontologia, substitutos fixos que pelo conforto e boa estética começam a ser os preferidos das pessoas que por diversas razões perderam seus dentes. Com a implantodontia os recursos para dar boa mastigação e uma forma natural à cavidade bucal se ampliam.

Em visita à **ATO**, o dentista Gilberto José Torelli Jr., 26 anos, contou que a "técnica é segura, pois através da utilização dos biomateriais não enfrentamos mais os riscos de rejeição". Segundo ele, que cursou Odontologia na Universidade Federal de Sergipe e fez cursos de aperfeiçoamento na Solaiat - Sociedade Odontológica Latino Americana de Implantes Aloplásticos e Transplantes -, além de ser membro da Associação Paulista de Implantologia Oral, os trabalhos são feitos através de pinos, parafusos, lâminas implantadas nos ossos maxilares, que passam a funcionar como raízes artificiais.

"Com estas modernas técnicas e equipamentos podemos substituir próteses removíveis e dentaduras por trabalhos fixos como coroas e pontes", ressalta Gilberto, profissional nascido em Tambaú e que resolveu instalar seu consultório em Mogi das Cruzes, logo após fazer o curso de um ano na Solaiat.

"A aceitação e a procura deste tipo de trabalho tem sido muito boa e os resultados surpreendidos os pacientes que decidem optar por estes métodos da implantodontia. Os pacientes não enfrentam alguns inconvenientes da adaptação às dentaduras normais e podem contar com uma estética, funcionalidade e segurança que até agora eram raras de se conseguir para alguém que por qualquer motivo tivesse perdido os seus dentes", garante Gilberto Torelli Jr. ●

ATO, ABRIL DE 87



SISTEMA MÉDICO
DE ATENDIMENTO
DOMICILIAR
24 HS/DIA



DISQUE...



fone
DOCTOR
460-3522

CALDEIRÃO

DE APARECIDA PARA O MUNDO



VEM AÍ

UMA SECRETÁRIA SÓ PARA VOCÊ
TODINHA SUA
PRA VOCÊ USAR QUANDO QUISER

SABE O QUE É
NÃO??
ENTÃO AGUARDE

CALDEIRADAS

FALANDO DE APARECIDA PARA O MUNDO – O prefeito Machado em sociedade com o seu secretário Arnone e mais o jornalista José Carlos Guedes, comprou a Rádio Monumental, sediada em Aparecida do Norte. O negócio, segundo dizem, girou em torno de Cz\$ 6 milhões aproximadamente. Nosso informante de lá garante que os funcionários da emissora estão eufóricos pois ficaram sabendo que o prefeito é muito generoso em termos de salários e gratificações. Que a Padroeira do Brasil o abençoe. É o desejo de todos nós.

PREVISÃO – Quando esta edição estiver circulando na praça, a candidatura do jovem e renomado arquiteto Ricardo de Oliveira à presidência do Clube de Campo deverá estar solidificada para ganhar a eleição estourado.

FAZENDO MÉDIA – Do diretor da Ciesp local, Angelo Albiero Filho: “Na minha opinião, os atuais vereadores merecem ser reeleitos, pois todos, indistintamente, foram óoooooootimos conosco, aprovando por unanimidade tudo que nós pedimos”. Blem, blóm...

CZ\$ 200 MIL – Aquela famosa ação popular movida contra a Prefeitura durante o mandato do prefeito Waldemar Costa Filho, por ter autorizado a Helbor construir o Edifício Teotônia na Estância dos Reis, finalmente terminou. Ela foi considerada improcedente, razão pela qual os autores foram condenados a pagar os custos do processo, num total de Cz\$ 87.159,03, que acrescido de juros e correção monetária deverá ficar em mais de Cz\$ 200 mil. Agora os autores, Ricardo

Arouca e outros, vão pular miúdo para arrumar a grana, se bem que a Finacional e o BCN nessas horas não costuma falhar e com juros baratos, podem crer.

CUCO, CUCA FRESCA – Pelo menos para o vereador Cuco Pereira, a “síndrome” da renovação que se alastrou pelo Congresso e Assembléias de todo o país e deverá atingir as Câmaras Municipais em 88, não o atemoriza. Isto porque vai disputar a Prefeitura com o apoio do governador Quércio, possivelmente até do ex-prefeito Waldemar e do ex-deputado Jacob Lopes.

OBRA DO SÉCULO – Na opinião do dr. Paulo Machado, diretor da NGK, a mudança da captação do Semae, de Cézar de Souza para Cocuera, permitindo com isso a expansão das indústrias localizadas naquela região, será sem dúvida a maior obra da gestão Machado-Waltely. Nós também concordamos com a opinião do “primo” do prefeito. Banzai, Machado!

DECISÃO SALOMÔNICA – A nomeação de Nivaldo de Paula Lima para a Secretaria de Promoção Social foi uma decisão sábia do prefeito. Afinal, essa secretaria vaga estava provocando um mal estar geral na Prefeitura, pois caso o prefeito atendesse quem estava pleiteando, logicamente criaria atritos com a primeira-dama do município que comanda, e muito bem, o Fundo de Solidariedade.

BRIGA FEIA – Está havendo uma briga muito feia entre o dr. Fábio Moriconi Garcia, delegado de polícia, e o José Guerra, presidente da Associação das Pasticificadoras, tudo por causa de uma caipi-

rinha... de vódca. É mole?

OUTRA BRIGA – Nos bastidores da Associação Comercial está sendo muito comentada uma possível rusga entre Kazuo Kimura e Airton Nogueira, ex e atual presidente da entidade, tudo por causa do deputado federal eleito Guilherme Afif Domingues. Briga de homem por causa de homem, cachorro não come, é ou não é?

AGRICULTURA FALANDO GROSSO – Em 88, pelo menos teremos mais três nomes disputando uma vaga para vereador. São eles: Alberto Ishigaki (Itapeti), Massato Hassuo (Cocuera) e Yssao Maeda (Taiapuêba). Os atuais vereadores Sethiro Namie e Olímpio Tomiyama que se cuidem porque o negócio é para valer.

EMBALO MINEIRO – O dr. Aristides Cunha Filho, candidato a deputado federal em 86 (quase eleito), embalado com a expressiva votação obtida naquele pleito, promete eleger no mínimo seis vereadores em 88, somente com seu apoio pessoal e sem gastar nada, para variar.

UTILIDADE PÚBLICA

Receita para evitar a Aids:
não fazer nada.



personal-rent
seleção e mão de obra temporária Ltda.

Um aumento na produtividade de sua empresa poderá requerer novas contratações de funcionários. Consulte a Personal-Rent; empresa especializada em seleção e contratação de mão de obra, efetiva e temporária; com larga experiência na região da Grande São Paulo e Vale do Paraíba. Cresça sem maiores preocupações, com Personal – Rent, em empregos: a opção inteligente

Av. Gov. Adhemar de Barros, 110 - Fone: (011) 469-0433/460-1740
Mogi das Cruzes - S.P.

Matriz: São Caetano do Sul - SP
fone: (011) 442-5055

Filiais: • Mogi das Cruzes - SP
Av. Gov. Adhemar de Barros, 110
Fone: 469-0433/460-1740
• Santo André-SP
Fone: (011) 440-7955
• São Paulo
Fone: (011) 37-7584
• São José dos Campos
Fone: (0123) 21-9900
• Taubaté
Fone: (0122) 32-8543

O que fazer com o 2º grau?

MARIA GENY BORGES AVILA HORLE

Muito se tem falado sobre o ensino de 2º grau no Brasil. Nos últimos anos a discussão gira em torno da função do nível de ensino. A principal questão levantada pelos educadores é se ele deve proporcionar aos jovens uma profissão ou prepará-los para a universidade?

O ponto central que aqui se coloca é o do trabalho. O homem se define pelo seu trabalho à medida em que produz sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. Mas, nas condições do capitalismo, o trabalho se realiza enquanto trabalho alienado. Tal não acontecia com o artesão, que possuía o domínio completo de sua atividade de produção, de transformação da natureza. Porém, quando começou o desenvolvimento industrial, a situação se alterou: artesãos têxteis, que trabalhavam em suas casas com seus teares, passaram a ir para as fábricas e operar grandes máquinas que faziam suas próprias tarefas, e das quais não sabiam a ciência nem qual era o ciclo completo de produção. Começa aí o processo de alienação do trabalhador. Vemos surgir o "apertador de parafusos" de Chaplin. E esse processo de substituição do homem pela máquina se intensificou com o desenvolvimento da indústria. Se antes tínhamos máquinas que substituíam a mão do homem, hoje elas já substituem o seu cérebro.

A definição da função do 2º grau



Maria Geny: por uma educação articulada com as condições da realidade

decorre de como se vê a articulação entre ensino e trabalho.

Para que o trabalho não seja alienante, é preciso que o indivíduo conheça as formas de produção, que ele domine a ciência e a tecnologia que explicam como a produção se dá e como pode ser manuseada, alterada ou melhorada, bem como as condições sociais reais em que essa produção se dá. É necessário, portanto, um conhecimento das ciências naturais, das ciências sociais e das ciências da comunicação. Mas, a nível de 2º grau, como lembra Demerval Saviani, não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento, que resultam e contribuem para o processo de trabalho na sociedade; é preciso explicitar como o conhecimento como ciência, converte-se em processo de produção. Isso significa tratar a atividade prática de maneira mais explícita. Faz-se necessário o domínio dos fundamentos das técnicas diversas utilizadas na produção e não o mero adestramento em técnicas produtivas.

É por essa razão que o mesmo autor re-

força a necessidade do conhecimento da prática da ciência, o conhecimento da técnica e da tecnologia pelos nossos jovens. Conhecimento esse que será a base de sua vida profissional e lhe permitirá ser um homem com uma preparação formal, instrumental, de tipo moderno, que pode conquistar a especialização profissional durante o trabalho, transformando-se quando as condições de trabalho mudam — como, aliás, estão mudando rapidamente nesses anos.

A educação escolar de 2º grau deve ser, portanto, sempre pensada em articulação com as

condições reais da vida. O currículo deve propiciar um desenvolvimento intelectual, físico e tecnológico, e a instrução dada, tornar o homem tanto quanto possível "contemporâneo de sua época". Serão homens capazes de reivindicar seus próprios direitos, capazes de participar da vida democrática comum, tanto no âmbito de seu pequeno ambiente quanto no da sociedade maior em que vivem.

Maria Geny Borges Avila Horle, 40 anos, é supervisora de ensino da Delegacia de Ensino de Mogi das Cruzes, professora de Princípios e Métodos de Administração Escolar, de Princípios e Métodos de Supervisão Escolar e de Currículos e Programas na Faculdade de Pedagogia da Universidade Braz Cubas e atualmente faz mestrado na PUC-SP em Educação sobre Política Educacional no Estado de São Paulo.

MARFIMOGI

Quando todo detalhe é importante



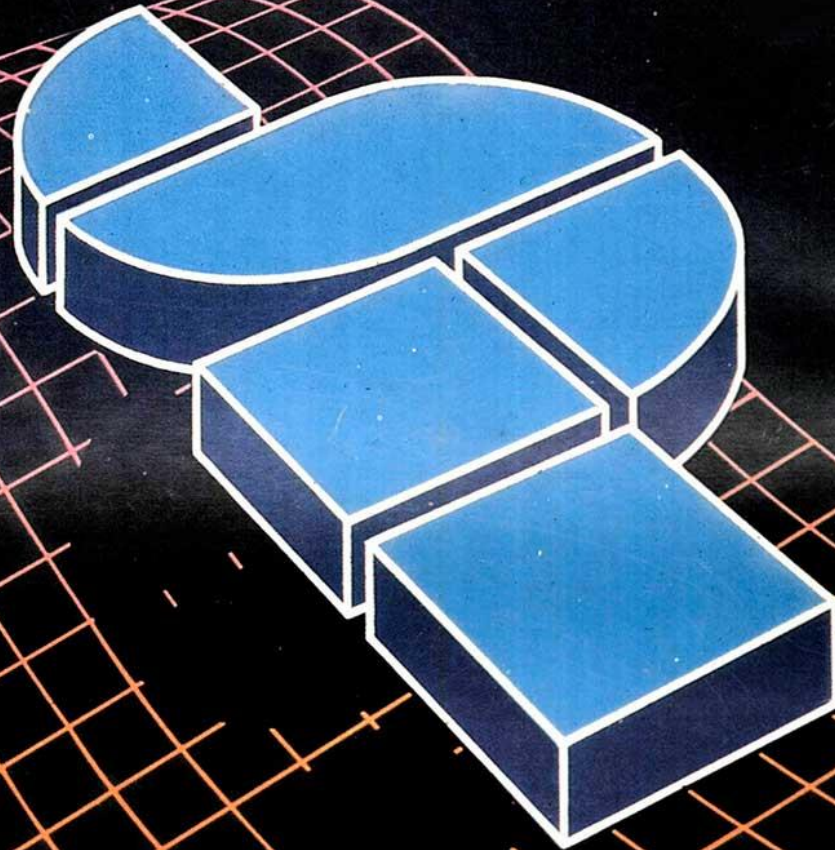
O seu bom gosto, e a qualidade Marfinite
Criam o luxo, e a classe do seu espaço de lazer.

Com o estilo elegante dos produtos desenhados
por Giulio Frascari e B. Marini

MARFINITE

Marfimogi - Rua Salvador Cabral, 345 - Fone: 469-6345 - Mogi das Cruzes.

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499